

O Sacramento do Matrimônio

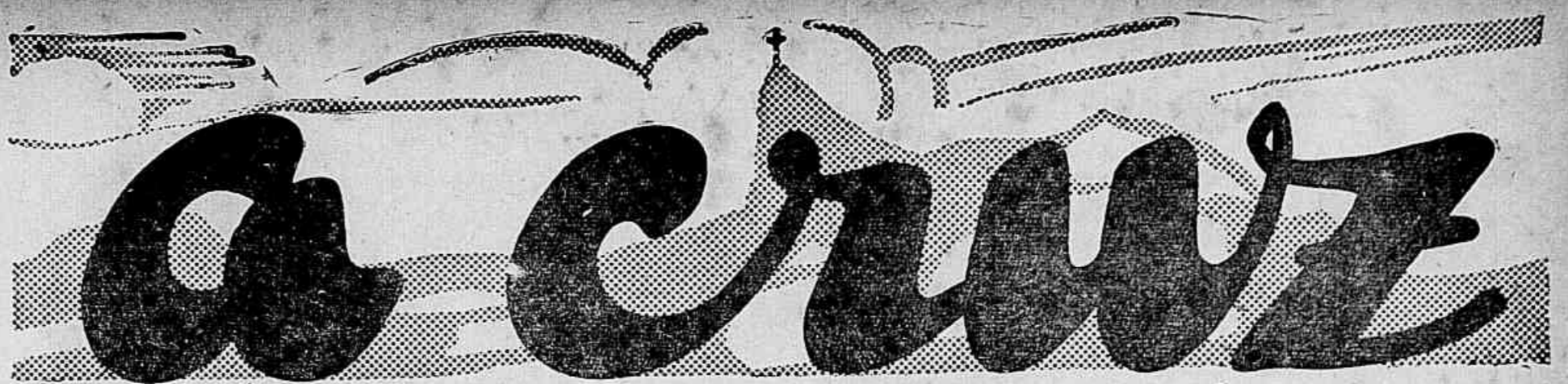
O matrimônio, que na sua instituição primitiva se fundava em uma reunião indissolúvel entre um homem e uma mulher, no correr dos tempos sofreu detrimento tanto na unidade quanto na indissolubilidade. Antes de Jesus Cristo, a família chegou a extremos de decadência seguindo a sorte dos costumes, que desciam sempre de nível. O Filho de Deus, que veio à terra não para abolir, mas para aperfeiçoar a Lei, que fôra dada aos homens no Monte Sinai, restaurou o matrimônio na sua santidade primitiva na unidade e indissolubilidade dos vínculos que ligam os conjugues. "Um só com uma só, por toda a vida", como já disse alguém.

O contrato natural pelo qual se prendiam os conjugues e se legitimava a união dos mesmos, foi por N. S. Jesus Cristo elevado à dignidade de sacramento, que confere graças muito especiais e abundantes aos que o recebem com as devidas disposições. Jesus Cristo depois de se referir à instituição primitiva de Deus, segundo a qual "serão os dois numa só carne", acrescentou: "O que Deus uniu, o homem não separe". E disse mais ainda: "Aquele que se divorcia de sua mulher e toma outra, comete adultério, e se uma mulher casada se divorcia de seu marido e casa com outro homem, infringe o matrimônio".

O Apóstolo das gentes chama o matrimônio de grande sacramento, porque ele é a figura da união mística de Jesus com a sua Igreja. Do mesmo modo que há uma só Igreja, que é a esposa mística de Jesus Cristo, assim também o homem não deve ter mais que uma esposa; a união do Filho de Deus com a Igreja foi enriquecida de graças sobrenaturais e dons celestes; o mesmo acontece aos que se unem pelos vínculos do sétimo sacramento. A união de Cristo com a sua Igreja é inseparável a dos esposos deve ser indissolúvel; Jesus é o chefe da Igreja, o esposo é o chefe da família. Assim como o Mestre não abandona a sua Igreja, que lhe é e será sempre fiel, assim também os conjugues se devem de mutua fidelidade e estão obrigados a viver em comum e animados do mesmo espírito. (Spirago — Catecismo católico vol. III).

Éis o motivo pelo qual a Igreja sempre professou, de acordo com os seus mais antigos e respeitáveis Doutores e Santos Padres, que o matrimônio é um sacramento da Nova Aliança. Santo Anselmo, Santo Ambrosio, S. Epifanio, S. Cirilo de Alexandria e os notáveis autores eclesíasticos aceitaram e defenderam esta doutrina que nós também, felizmente, aceitamos e defendemos.

E' também esse o motivo pelo qual a religião católica só reconhece como família verdadeira e legítima aquela que é fundada sobre o sacramento do matrimônio.



Diretor: Pe. JOSÉ MARIA CABRAL

Fundador: D. André Arcoverde

Administração e Oficinas: Rua Real Grandeza, 248 — Botafogo — Telefone: 26-0339

Redator-chefe: JOAO GONÇALVES DE SOUZA

Gerente: MANOEL G. DE SOUZA

ANO XXVI

RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1945

NUM. 28

OS ESTADOS UNIDOS POR DENTRO

Alguns Traços da Cultura Americana

João Gonçalves de Souza

Madison, WIS E.E. U.U. — (Junho de 45).

Antes de considerar a posição, o esforço e a perspectiva dos católicos no conjunto geral da vida social Norte-Americana, creio valer a pena dedicar algumas palavras aquilo que distingue este povo dos demais povos. Começaria, então, por perguntar: — Quais são as características culturais da sociedade americana? Em que ela se diferencia das outras culturas, notadamente quanto aos traços culturais marcantes do povo brasileiro? Qual a norma de viver, a filosofia diária de vida desta gente? Como ela se comporta na família, nas ruas, no trabalho e nos centros de educação?

Como se tratam uns aos outros e que idéias têm, por exemplo, a respeito das duas outras Américas, a do Centro e a do Sul? São materialistas ou pensam em problemas que não se arman nem se resolvem em termos de dólares? São duros no encarar as grandes coisas desta vida, como a família por exemplo, ou são sentimentais? O divórcio é aqui a suprema lei ou há famílias sadias e bem constituídas como as famílias católicas de nosso país? O povo se deixa conduzir pelo cinema, ou o filme é apenas um dos muitos instrumentos recreativos que ele usa? Qual o espírito que cria a educação da juventude? As várias denominações protestantes se sentem seguras em suas posições, ou o catolicismo toma a dianteira de todas elas?

Estas são algumas perguntas cujas respostas são tanto mais fáceis de formular quanto difíceis de responder. Os artigos que se seguem tentam respondê-las como é possível. Sendo um povo que em bloco acredita no sistema democrático de governo, o qual parte do princípio de que todos são iguais para efeitos econômicos, políticos e civis, de modo geral, porém, três classes se justapõem na sociedade americana: a baixa, a média e a superior; a primeira (the lower) com cerca de 22,3% da população a última (the upper) com 7,3% e a classe média compreendendo 70,4% de todo o povo americano.

(Continua na 2ª pag.)

hoje, como presidente do "Partido Democrático Cristão", convocando todas as forças espiritualistas para a defesa da nacionalidade. O seu discurso em São Paulo é um brado de alerta! Mostra o mal que assola o país e a ameaça bolchevista. Parece paradoxal que Sobral Pinto gritasse ontem pela anistia de Prestes para agora combatê-lo a descoberto, como um cavaleiro leal que entrega a espada ao adversário para o duelo. É que sabe que o comunismo não é um caso de polícia. A sua doutrina deve se opor outra doutrina. Valente e experimentado, no seu discurso, não exagerou, mas mostrou a realidade dura que nos espera.

Os católicos que não conhecem, devem procurar ler o discurso de Sobral Pinto.

Devemos ouvir neste momento as vozes autorizadas e julgarmos nos felizes por haver entre nós quem nos avisa do perigo. Por falta de arregimentação das forças cristãs perdeu o México, quase sucumbiu a Espanha. Precisamos prestar todo o apoio a toda iniciativa anti-comunista que ponha a resolver por meios cristãos a questão social.

O nome de Sobral Pinto é uma bandeira.



O chefe da Força Expedicionária Brasileira, General Mascarenhas de Moraes, ao lado do Sr. Ministro da Guerra.

A Recepção do Rio ao Vencedor de Monte Castelo

Consagradoras manifestações do povo carioca vem recebendo o General Mascarenhas de Moraes, chefe da Força Expedicionária Brasileira. Traduzem bem as homenagens, na sua eloquência e espontaneidade, a gratidão da pátria ao militar brioso que, de vitória em vitória, soube conduzir os seus exércitos, no campo de batalha. O mau tempo não permitiu se fizesse, no dia da chegada, a manifestação que se desejava. Contudo no Aeroporto se reuniu, o que tem o Brasil de mais representativo — autoridades e povo — para receber o vencedor de Monte Castelo.

Na manhã do dia seguinte — quinta-feira — no Palácio da Guerra, foi prestada ao General Mascarenhas, a mais expressiva manifestação que um soldado victorioso e bravo, poderia aspirar. No suntuoso salão Nobre do Ministério estiveram presentes a frente o general Eurico Gaspar Dutra, todos os generais, oficiais expedicionários brasileiros e norte-americanos no Rio, jornalistas, etc.. O general Newton Cavalcante, comandante do 1º Grupo de

Regiões Militares, num discurso feliz, saudou o Eisenhower brasileiro. Disse ao ilustre militar do reconhecimento do Brasil, e particularmente do Exército de que ele fora o condutor na Europa. O general agradecendo disse de sua emoção e satisfação por ter cumprido o seu dever de soldado; da bravura dos chefes e homens sob o seu comando. Abaixo transcrevemos o discurso de general Mascarenhas de Moraes.

A's 15 horas, o Comandante da F.E.B., acompanhado de sua comitiva, composta dos coronéis americano Sewell e brasileiro Castelo Branco, major Walsteins Teixeira e capitães Edison de Figueiredo e Paulo Pará, rumou para o Palácio do Catete, onde foi apresentado pelo Sr. Ministro da Guerra ao Presidente da República.

O Sr. Getúlio Vargas depois de o abraçar felicitou pelo desempenho de sua missão.

MANIFESTAÇÃO DO POVO

Do Catete, em carro aberto, tendo a sua direita o General Eu-

O Manifesto do Episcopado Gaúcho

Os Exmos. Srs. bispos da Província Eclesiástica do Rio Grande do Sul reunidos quinta-feira, em Porto Alegre, dirigiram aos católicos uma pastoral coletiva, de que transcrevemos o resumo abaixo:

"A questão social não é uma simples questão de estômago; o problema humano não se esgota no plano puramente biológico e econômico, pretextando a necessidade de uma total reestruturação das relações econômicas, que acarretaria automaticamente a solução de todos os problemas humanos. O comunismo é, na realidade, o mais temerário ensaio que a história registra. A transformação materialista da vida funda-se num credo anti-humano e anti-científico.

O materialismo dialético inspira-se numa fé em conflito com a realidade.

Aviso da Curia

A Curia Metropolitana relembra aos senhores párocos e reitores de instituições religiosas que, à medida que forem chegando a esta capital, os escalões da gloriosa Força Expedicionária, façam repicar em sinal de alegria, todos os sinos.

A concepção materialista da história ergue uma teoria já pulverizada pela crítica científica. A teoria do valor como criação exclusiva do trabalho lança-se em busca de uma igualdade econômica, utópica; procura resolver a questão social sob a inspiração da própria filosofia materialista que a gerou, segundo uma tabela de valores que largamente foi responsável pelo seu surto. O comunismo carece de sentido histórico. A cultura que nos propõe representa uma rutura violenta no curso milenário da Civilização ocidental. A sua realização na Rússia levou a destruição dos quadros históricos ou naturais da vida coletiva; a abolição da família, a extinção da propriedade privada, a supressão da liberdade de pensamento e da palavra, bem como do trabalho, e ao esmagamento da democracia e das liberdades individuais.

Prometendo estabelecer a igualdade econômica e abolir a luta de classe, roubou a igualdade política e civil e não realizou o que prometera: sua indole, essencialmente anti-cristã, definida por Pio XI, como intrinsecamente má; impediu violentamente na Rússia, durante décadas, qualquer afirmação de vida religiosa. Centenas de apóstolos de Cristo tombaram sem vida diante dos pelotões de fuzilamento e inúmeros templos foram destruídos ou profanados. Seu ressentimento em face da civilização cristã, seu ódio tragi-cômico em face do Senhor da terra e do céu, se resume nessa criação quasi psico-patológica, que se intitula exército sem Deus. Fora do cenário russo, a técnica da ação revolucionária do comunismo se tem manifestado invariavelmente anti-humana e anti-cristã. A questão social pode e deve ser encarada à luz de uma orientação doutrinária mais justa e mais realista. Essa inter-relação no-la dá a doutrina social cristã, que lhe atende a todas as faces e lhe considera todos os homens".

Em torno da Pastoral do Episcopado Gaúcho

Esta semana, reunido em Concílio, o Episcopado gaúcho se pronunciou contra o comunismo. Para os fiéis da província mais uma vez, os grandes guias mostraram a inconsistência teórica do Marxismo e a sua falência na prática. "Prometendo estabelecer a igualdade econômica e abolir a luta de classe, roubou a igualdade política e civil e não realizou o que prometera: sua indole é essencialmente anti-cristã". Se como doutrina tem força de mera repetição do que é sabido, valeu como mais uma advertência aos católicos do extremo sul, contra a onda bolchevista que se avoluma. Foi bom ainda o manifesto, como exemplo aos Principes de outras províncias eclesíasticas. Os católicos precisam ser alertados! Dêles os senhores bispos podem exigir, como o chefe vermelho dos seus comandados, que não permaneçam criminosamente na inatividade e que se portem catolicamente, em todas as posições.

E' este aliás o ponto de vista esposado no manifesto-programa do Partido Democrático Cristão: — opor a uma doutrina nefasta a doutrina da Igreja.

De tática mudada, trocando Sorel por Buda, enquanto se reorganizam, os comunistas conquistam terreno. Falazes, a eles nada mais fácil ante a inflação e a situação difícil dos trabalhadores do que arapucar desavisados.

Evitar isto é a missão urgente dos católicos, enquanto se aprestam os candidatos para disputar a luta eleitoral, dando início em seguida, o oficial eleito a solução do magno problema. Ainda aí os católicos permanecerão na brecha, para desmanchar as tramas dos seguidores de Prestes. Não há dilema para os católicos, aliás para os espiritualistas. Só temos que agir. A realidade soviética, o seu modo de imposição é tão tremendo e cruel que nos faz lembrar o inferno. E' ler as estatísticas dos mortos pela revolução maciça e brutal russa e se tem esta idéia. E' temendo este perigo que as classes conservadoras do país, imprensa e rádio não tem regateado aplausos aos senhores bispos que até agora se pronunciaram. Ainda sexta-feira, no seu "panorama político" a Rádio Mayrink Veiga comentou elogiosamente o que disseram os antistes da Província de D. João Beker. Que de outros estados se publiquem mais pastorais coletivas, opondo ao comunismo a grande revolução de almas, é o que se impõe.

O Chefe do Partido Democrático Cristão

O Sr. Heráclito Sobral Pinto, ex-advogado de Prestes e Berger, é um dos líderes destacados do Catolicismo no Brasil. Impôs-se, à geral admiração.



Dr. Heráclito Sobral Pinto

ção pelo talento, intrepidez na defesa da fé e, sobretudo pela sua coerência de atitudes. Pensa por si ou melhor vive de si só pensando. Amigo de Jackson de Figueiredo dele talvez se aproximasse mais do que outros pela afinidade de temperamento. Não sabe omitir quando precisa dizer. Foi assim que sucedeu a nação com sua carta de protesto quando da fundação do Estado Novo.

Posta a vida a sua coragem, vezes diversas não ocultou as suas convicções. O que mais impressiona em Sobral Pinto é a cultura. Fala como mestre sobre o que fala. Parece que tudo o que ele lê, até a biografia do Senador Getúlio Vargas, é este homem de passado inatacável que se apresenta

ALMIRANTE ARÍ PARREIRAS

Em Niterói, faleceu terça-feira o almirante Ari Parreiras. A notícia logo irradiada repercutiu dolorosamente em todo o país. Era o ilustre oficial figura de projeção nos círculos militares e políticos da nação. Ex-interventor do Estado do Rio, foi até pouco tempo, comandante da Base Naval de Nictal. O seu nome estava indicado com certa insistência, para constituir o "tertius" à suprema magistratura da nação. O corpo do almirante Ari Parreiras foi exposto no edifício da Assembléia Legislativa da vizinha capital, onde o visitaram milhares de pessoas.

A encomendação do corpo foi feita pelo Exmo. Sr. D. José Pereira Alves, estando presentes o Brigadeiro Eduarko Gomes, o Interventor Ernani do Amaral Peixoto, outras autoridades e enorme multidão.

No cemitério falaram os Srs. Paulino Neto, procurador geral do Estado, Nabuco de Araújo, Dr. Raul de Oliveira Rodrigues, pelo funcionalismo fluminense, Nelson Kemp e Prado Kelly.

A imprensa, falaram figuras prestigiosas, expressando os seus sentimentos pelo falecimento do almirante Ari Parreiras.

Todos exaltando-lhe a lealdade, simplicidade e patriotismo.

Cuidado com os falsos profetas

D. Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Botucatu, bateu tanto com a língua nos dentes, que incorreu na pena de excomunhão, assim como na perda do título episcopal. Então o doutor Carlos Duarte Costa — é o título de doutor que os padres supõem costumam adotar — desandou a dar entrevistas repletas de ataques virulentos e descomposturas nas autoridades eclesásticas.

E a mais curiosa é que, depois de excomungado da Igreja, ele afirma que deixa a Igreja, depois de proibido de usar o título, ele diz que largou o título de Bispo de Maura para adotar o de bispo do Rio de Janeiro. E' de admirar que, com sua agerzia a tudo que é estranho, ainda conserve o título de "bispo"; o título que lhe cabe é um bem brasileiro, bem indígena, o de "Pagé" (adivinho, mago, prestidigitador, profeta). E depois é um título que sóa bem: o Doutor Carlos Duarte Costa, Pagé-guassú do Brasil.

O Pagé-guassú do Brasil, no mesmo dia em que foi excomungado, fundou a chafarica cristã brasileira, que terá um templo na esplanada do Castelo e vai reunir todos os cristãos verdadeiros. O local está mal escolhido; a chafarica deveria ser construída no Pico do Caparaó, o ponto mais elevado do Brasil.

O Pagé-guassú do Brasil anda com a preocupação de popularidade. Para isso, procura lisonjear a todas as franquezas humanas: Permite o casamento dos padres, digo, dos pagés e pagé-mirins, os quais usarão batina somente nos cerimonias religiosas, digo, macumbas, podendo na rua andar à paisana, isto é, disfarçados. E' favorável ao divórcio, porque é coisa rendosíssima. Prestigia a maçomaria, o comunismo, o protestantismo (todas as 400 seitas), o espiritismo, enfim tudo que for anti-clerical. Já assistiu a uma reunião espírita umbanda e, quando for convidado, irá prestigiar com sua presença a alguma reunião quimbanda, confundindo-se o "pai dos santos".

Adotou a missa em português e escolheu o domingo passado, o 7.º depois de Pentecostes para rezar a primeira missa brasileira. E, quando mandar nesta terra, ele mandará destruir o quadro de Victor Meirelles, representando a "Primeira Missa no Brasil" e mandará fazer um representante a primeira missa brasileira, para substituir aquele.

O Pagé-guassú escolheu mal dia para inaugurar sua chafarica, pois o evangelho desse dia começa: "Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Cuidado com os falsos profetas que veem a vós cobertos de pelles de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores". Esse trecho o Pagé-guassú deve ter lido gaguejando, pois a carapuça está bem tallhada.

E Jesus mostra como o cristão pode conhecer os falsos profetas: "Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros? Ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore bóa dá frutos bons, e toda a árvore má dá frutos maus". A linguagem de D. Jaime, comunicando ao bispo de Maura a sua excomunhão, revela a dor de que está possuído por ter de agir dessa maneira contra o colega rebelde, é cheia de caridade para com o pobre pecador que tanto escandalizou a consciência católica. A linguagem da ex-bispo de Maura é desrespeitosa, cheia de ódio e de despeito. Qual dos dois será o falso profeta?

D. Carlos Duarte Costa, quando Bispo de Botucatu, organiza um batalhão patriótico à custa dos dinheiros da diocese para apoiar uma revolução, delapida o patrimônio da diocese, assina duas promissórias em nome da diocese para premiar dois amigos e, ao despedir-se, traz consigo dinheiros da diocese. D. Jaime Camara, quando Bispo de Maceió, entregou uma herança, de algumas centenas de contos, recebida de um irmão, para o asilo dos pobres e para o seminário. Qual dos dois será o falso profeta?

ILDEFONSO ALBANO

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Casa Nossa Senhora do Carmo

Luiz Carlos, Reis & Cia. Ltda.

Mandam celebrar missa votiva, em ação de graças pelo seu progresso e bem estar de seus amigos e clientes, amanhã 16, dia de sua gloriosa padroeira, às 10,30 horas, no altar-mór da Igreja N. S. do Carmo, convidando a todos que o honram com sua amizade e preferência.

"Meus filhos, não se pode compreender o poder que uma alma pura tem sobre Deus. Não é ela que faz a vontade de Deus; é Deus que faz a vontade dela."

A uma sociedade violenta ensinam-se a Igreja a docura; a homens vingativos ensinam o perdão.

Vitor Duruy



Livro bellissimo, versado com elevação de espirito e sensibilidade cristã, constitue Verdadeiro presente á Família Brasileira. — Cr\$ 25,00

SEBASTIAO — Cardeal Arcebispo

Pedidos á

EDITORA VERA CRUZ LTDA.

RUA DA QUITANDA, 161-2.º
Caixa Postal, 828 — Rio

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO

Um Catecismo Social de Leão XIII

Se o trabalho, pois, é a fonte da riqueza, e se a riqueza pública é uma prova de civilização no ponto de vista dos bens físicos e materiais, pelos quais o homem aperfeiçoa o seu estado natural, não se pode pôr em dúvida os direitos que a Igreja tem historicamente ao reconhecimento público. E' preciso também afirmar que uma luta travada contra a Igreja em nome dos interesses da civilização, seria tão desrazoada quanto injusta. Essa injustiça e esse desrazoamento serão manifestos a todo aquele que quiser consultar a nossa história nacional, por exemplo, em certas passagens que não querem ler ou que se apressam em esquecer rapidamente os inimigos da Igreja, homens de colera e de plano assentido. Como, então, queriam abandonar a Igreja sob o pretexto de que ela está reconhecida incapaz de fornecer a civilização e os felizes progressos que constituem o seu ideal! Mas, a menos de entregar as chamas os arquivos da história no que, entre outras, concerne à Itália, não é preciso, pelo contrário, afirmar que a sociedade já mais se elevou tão alto no céu da civilização do que quando foi animada pelo espírito cristão e toda envolvida pela atmosfera católica? Seja qual for nossa actancia, teríamos porventura a auacia de sustentar que em matérias políticas e industriais nossas grandezas modernas estão em ponto de agir, de fato e de direito,

a grandeza dos católicos crentes que foram nossos pais?

Veneza, Genova, Pisa, Luca, Florença e as outras republicas italianas, submetidas á Igreja e cheias dessa nobre fé que se esculturava sobre a fachada das maravilhosas basilicas e nos textos das admiráveis legislações da piedade cristã, desenvolviam um poder que, em razão dos tempos e da imperfeição dos meios que eles porcionavam, deixa a perder de vista e das nações mais florescentes de hoje. As ilhas Jónias, o Mar Negro, a Africa, a Asia foram o teatro das façanhas comerciais e guerreiras de nossos avós; ali fizeram importantes e fecundas conquistas; e enquanto por fora flutuavam umidos e honrados seus pavilhões, por dentro os cidadãos do lar, ocupados na cultura das artes e do comércio, procuravam por todos os meios honestos aumentar a fortuna pública e privada. As diversas indústrias da lã e da seda, da joalharia, dos vidros de cor, das iluminuras, em Florença, Pisa, Milão, Bolonha, Veneza, Nápoles, davam trabalhos lucrativos a milhares de obreiros e atraíam aos mercados da Italia o ouro e a affluencia dos mercados estrangeiros.

Daí o luxo tão altivamente perfilgado por Dante, por Villari, por Varchi e quase todos os cronistas do tempo, como a flor dos tais comércios que, de tão excessivas riquezas, davam o seu mau fruto. Daí também o crescimento e o esplendor das belas artes que, do ordinário, não existem sem encher dignamente os ócios de

Banco dos Estados S.A.
TRAVESSA DO QUIVILOR, 28
RIO DE JANEIRO

Depósitos Populares:
8%
RETIRADAS LIVRES
JUROS MENSUAES
ABRA SUA CONTA HOJE MESMO

POLONIA HEROICA

PONTOS QUE PRECISAM DEFINIR — ONDE A RAZÃO DO MAIS FORTE ESTÁ SENDO A MELHOR

11. O Estado Polonês —

A Polónia entrou nesta guerra, não como um grupo nacional amáto, mas como um Estado soberano. Foi com este Estado que a Grã-Bretanha concluiu uma aliança em 25 de Agosto de 1939, isto é, dois dias depois do pacto de não-agressão germano-russo. No cumprimento desta aliança, o Estado Polonês pôs á disposição da Grã-Bretanha suas forças de terra, mar e ar, em todos os teatros de guerra, não como mercenárias, mas como forças armadas aliadas.

Com o Governo legal do Estado Polonês, que, em virtude da occupação inimiga da Polónia estava exilado na França e depois em Londres, — os governos Aliados, como p. ex. o da Grã-Bretanha /em 1939 e 1940 e o da U.R.S.S. em 1941 concluíram numerosos tratados e acordos, considerando-o como o Governo legítimo do Estado Soberano Polonês.

O teor do comunicado da Conferência da Criméia, referente á Polónia, parece indicar que a Conferência despezou completamente a existência do Estado Polonês, com a sua continuidade legal, seu Governo, seu território, seus cidadãos e suas forças armadas, cujo número, na ocasião da Conferência de Yalta, attingia 300.000 homens. A Conferência tratou a Polónia, como se ela fosse uma entidade legalmente indefinida, como um grupo nacional perdido, o qual precisasse ser estabelecido, num novo espaço, e tivesse de receber um Governo dos outros, com a fonte legal da soberania polonesa transferida para não-poloneses.

21. O futuro "Governo Provisório de União Nacional"

Desprezando completamente o fato da existência legal do Governo Polonês, um novo "Governo Provisório de União Nacional" deveria ser nomeado em Moscou, sob os auspícios de um Comissário de Negócios Estrangeiros e dos Embaixadores Britânico e Americano, acreditados junto ao Governo Soviético. O comunicado não precisava por quem o novo Governo seria formalmente nomeado. Seja qual fosse a estipulação formal, o Governo deveria ser formado "de modo a poder ser reconhecido pelas três maiores Potências". Portanto, na realidade, as Três Grandes Potências é que seriam as criadoras do novo Governo. As bases deste novo governo

seriam fornecidas pelo assim-chamado Governo de Lublin, cujo caracter ilegal e irrepresentativo, tem sido sufficientemente exposto quer pelas fontes polonesas, quer pelas mais altas fontes aliadas, entre outras pelo Min. Eden. Esse corpo deveria ser ampliado pela inclusão de "outros líderes democraticos poloneses de dentro e de fóra da Polónia". Nem o Governo Polonês, nem sequer os partidos politicos da Polónia foram mencionados a respeito. Portanto enquanto a menção dos partidos politicos, que actualmente não participam de modo algum da administração de Lublin, teria dado alguma significação definida ao anunciado programa de ampliação do Governo de Lublin — a referência vaga á "líderes democraticos" individuais, não se condna com nenhuma significação politicamente definida e deixa uma porta aberta para toda sorte de interpretações.

31. Futuras Eleições

O novo Governo "se comprometeria a promover eleições livres e sem pressão, o mais cedo possível, nas bases do sufrágio universal e de voto secreto. Em tais eleições todos os partidos democraticos e anti-nazistas teriam o direito de participar e de apresentar candidatos".
a/ O teor do comunicado parece sugerir a existência de partidos pro-nazistas na Polónia. Faltou explicar, de que modo, depois de cinco anos e meio de vãs tentativas dos alemães, para encontrar qualquer apoio na Polónia depois de cinco anos e meio de resistência total e absoluta da nação polonesa contra o invasor alemão — uma Conferência aliada pode descobrir semelhantes partidos na Polónia? Surge outro ponto interrogativo, isto é saber ao certo como determinar o caracter "anti-nazista e democratico" dos partidos em questão, em vista da diferente interpretação, cada vez mais lata, dessas qualificações em diversos países?

b/ A pressa com que essas eleições deverão ser organizadas não parece garantir a sua feição realmente democratica e representativa. A respeito, deve-se lembrar que o Governo Francês Provisório decidiu adiar as eleições na França, até que todos os franceses, prisioneiros de guerra e deportados, sejam repatriados. Será que as eleições na Polónia vão se realizar antes de uma similar repatriação de todos os poloneses deslocados, inclusive das tropas polonesas, cujo número excede muitissimo o número dos franceses deslocados? Será que as eleições vão se efetuar antes que as tro-

(Continúa na 4.ª pagina)

Agraciado com novo titulo

A séde do edificio da praça General Tibúrcio, na praia Vermelha, foi objeto de imponente festa militar, há poucos dias.

Teve lugar ali a cerimonia de posse do Comando da Escola de Estado Maior presidida pelo gal. José Agostinho dos Santos. Altas patentes das nossas forças de Terra e Ar tomaram parte na festividade, inclusive o ten-cel. Alencar Lima que passou o cargo ao seu substituto sr. general Francisco Gil Castelo Branco.

Figura vertical de soldado e patriota, o gal. Gil Castelo Branco "merece a simpatia e admiração de todos nós pela sua attitude exemplar de soldado consciente dos seus deveres".

Para o Ceará, onde serviu como chefe na 10ª Região Militar, o brioso soldado já tinha levado suas brilhantes qualidades morais e civicas de militar apaixonado. Aliás, "ninguém desconhece as tradições marciais da nossa gente. Em todos os movimentos armados, distingue-se o valor da raça, que teve em Sampaio e Tiburcio padrões de guerreiros sem mancha e sem medo".

Não é de admirar portanto que essas mesmas qualidades estejam no coração e na intelligencia desse homem de armas que acaba de ser altamente agraciado com o titulo de comandante da E.E.M. A cerimonia que foi das mais expressivas teve lugar no salão

nobre do edificio general Tibúrcio, com a presença de alto mundo militar.

E' com justo motivo de orgulho nacional que vemos mais esse triunfo na carreira do atual comandante da Escola de Estado-Maior do nosso Exército, a quem enviamos daqui as nossas palmas...

Uma Entronização

Nenhuma cerimonia religiosa é fonte de maiores emoções ou de mais duradouras recordações que a da entronização do Coração de Jesus, em lar católico. Desses quadros de ternura e suavidade fomos partícipes, ainda uma vez, domingo ultimo, na residência do Coronel Juarez Tavora. Seja porque a entronização é um dos poucos atos que, e realizado fora do altar consagrado, não acarretando consigo a nuvem do temível e incognoscível porvir quando a alma está prestes a abandonar a "miserável carcaça", como quando aos doentes se administra a Extrema Unção, o caso é que todos os presentes se sentem apoderados de uma das mais genuínas alegrias, com o presenciar, no lar, uma cerimonia assim diríamos, tão sublime! Quando o Rev. Padre Leonel Franca oficiava, ajoelhados e contritos viamos o venerando casal Belisario Tavora e em torno as diversas outras gerações, os filhos, netos e as esperanças. Foi como o fecho de um dia perfeito. Todos os presentes, obsequiados pela fidalguia do casal Juarez e dona Nair Tavora, dali saíram felizes e confiantes no futuro, em face do espetáculo que é tão frequente e a propósito, em face do mundo sem Deus que a todos pretende dominar. "Home, sweet home!"

Livros que se Recomendam

EDIÇÕES AGIR

- GUSTAVO CORÇÃO — A descoberta do Outro — (Coleção Vigília — I) 20,00
- MURILO MENDES — O Discipulo de Emaús 12,00
- ALCEU AMOROSO LIMA — Voz de Minas 20,00
- ANTONIO EYMIEU S. J. — Em Face da Dór .. 5,00
- AFRANIO PELXOTO — Breviário da Bahia 30,00
- HELEN NICOLAY — A Primeira Dama da China .. 20,00
- JACKSON DE FIGUEIREDO — Correspondência .. 20,00
- ELÁDIO DA CRUZ LIMA — Mamíferos da Amazônia — (Brochura) 800,00
- ELÁDIO DA CRUZ LIMA — Mamíferos da Amazônia — (Encadernado) 10.000,00
- LAURITA PESSOA RAJA GABAGLIA — O Cardeal Leme — Homem de Coração 15,00
- RODOLFO JOSETTI — Beethoven e suas nove Sinfonias 30,00
- JACQUES MARITAIN — Cristianismo e Democracia (Introdução e tradução de Alceu Amoroso Lima) 12,00
- GENIVAL LONDRES — Hipertensão Arterial 120,00
- COLEÇÃO "Nosso Grandes Mortos"
- TASSO DA SILVEIRA — Jackson de Figueredo 7,00
- GUSTAVO BARROSO — Caxias 7,00
- HELIO LOBO — Manuel de Araujo Porto Alegre .. 14,00
- JORGE DE LIMA — Dom Vital 12,00
- ACABA DE SAIR:
- GUSTAVO CORÇÃO — A Descoberta do Outro (2.ª ed.) 20,00
- MANIFESTO DO EPISCOPADO BRASILEIRO .. 2,00

- NO PRELO
- ALCEU AMOROSO LIMA — Crítico Literário (Coleção Depoimentos — I)
- GUSTAVO CORÇÃO — O Técnico (Coleção Depoimentos — II)
- CLARICE LISPECTOR — O Lustre (Romance)
- CLARICE LISPECTOR — Perto do coração selvagem (Romance — 2.ª edição)
- JOSE MAURO DE VASCONCELOS — Banana brava (Romance)
- EMMET JOHN HUGHES — Ascensão e decadência da burguesia — (Coleção "Traduções escolhidas") (Trad. Cipriano Amoroso Costa)
- DANIEL DE CARVALHO — Estudos de economia e finanças
- MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA — O Intendente Câmara
- JOSE MARTINHO DA ROCHA — Nosso primeiro puericultor (Biografia de Francisco de Melo Franco e edição do seu "Tratado da educação física dos meninos)
- ALBERTO RANGEL — A educação do Príncipe
- MAROQUINHA JACOBINA RABELO — O Santo do Deserto (Vida de Charles de Foucauld).

TAMBEM NO PRELO AS REEDIÇÕES DE: VOZ DE MINAS, O DISCIPULO DE EMAUS, BREVIÁRIO DA BAHIA e CORRESPONDÊNCIA, os primeiros grandes sucessos da "AGIR"

- PROXIMAS EDIÇÕES:
- ALCEU AMOROSO LIMA — Obras Completas
- JACQUES MARITAIN — Arte e Poesia — (Tradução de E. G. de Mata Machado)
- JACQUES MARITAIN — De Bergsonismo ao Tomismo (Tradução de Frei Sebastião Tuzin O. P.)
- JACQUES MARITAIN — Introdução geral á filosofia (Tradução de Ilza das Neves e Heloisa de Oliveira Pentead, revista por Frei Joffily O. P.)
- JACQUES MARITAIN — Princípios de uma politica humanista (Tradução de Nelson de Melo e Souza)
- JACQUES MARITAIN — Rumos da educação (Tradução de Inez Fortes de Oliveira)
- GEORGES BERNANOS — Sol de Satã — Tradução de Jorge Lima (Romance)
- LUCIO CARDOSO — Obras Completas.

Consultem nossos catálogos

LIVRARIA A G I R EDITORA
AVENIDA MARECHAL CAMARA, 159 — Caixa Postal, 3291
Telefone 43.8327
Rio de Janeiro

VICTOR
(MARCA REGISTRADA)
FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER E PAPEL CARBONO, PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE, IMPORTADOS DOS ESTADOS UNIDOS —
A VENDA NAS MELHORES PAPELARIAS DESTA CIDADE

Leiam "A CRUZ"

Apômio

ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

Hão de desculpar-me os bons leitores — se é que os conto nesse maravilhosa cidade, onde estão sendo armadas tendas comunistas — das citações históricas das minhas modestas crônicas; porém, não foi o corajoso acusador de Catilina quem denominou a História a mestra da vida?

Endossando tal conceito, embora me não sobre ornês para reforçá-lo, creio que apontarei algumas lições ao exatê dos homens de boa vontade, das quais poderão utilizar-se no combate os perversos noticiários e perigosos doutrinários, disseminados pelos que nos antagonizam. Os eleanos, bem que se orgulhassem de serem conterrâneos de Zenão e de Parmênide, tinham um certo culto a Hércules; possaram, entretanto, a venerar Jupiter, dando-lhe a denominação — "Apômio" — porque,

durante um sacrifício, celebrado pelo esposo de Djanira, êle afastou as moscas, que embarçavam a cerimonia pagã. Em Camilo Castelo Branco depara-se com o seguinte trecho: "Míodes e Jupiter Apômio eram as divindades eleitas para a destruição dos insolentes sevandizos" (Cavar em Ruínas, pág. 12).

Necessário se torna, igualmente, recordar que o vocabulo sevandiza, dicionarizado por Laudelino Freire, que lhe dá o sentido de inseto, parasito e imundo; por Caldas Aulete, para o qual é inseto-parasito, ou verme imundo; por Candido de Figueiredo, que o considera parasito imundo, é de aplicar-se aos que, mergulhados no lodo, tem de merecer a nossa repulsa franca; por consequencia, nós, católicos, que não sentimos medo das ameaças comunistas, devemos imitar Jupiter, cognominado Apômio pelos moradores da vetusta Eléa (sita na Lucania e antiga colonia dos focceanos), tanto que os marxistas ausaram estorrear a nossa atividade. Não consentiremos que a nossa formação espirital seja inutilizada pelo credo moscovita, dentro do qual não cabem as nossas aspirações de conformar nossa existencia com as inconfrontáveis lições dos Evangelhos.

Não, lembrem-se os propugnadores de uma detestavel seita que os arroganhos e a malícia de Pombal, que o nosso Capistrano de Abreu definiu "a crueldade e a incapacidade reunidos", não lograram protestantizar Portugal e o nosso amado Brasil, para o qual viriam, depois do celebre Bulo do Papa Pio VII — "Divinis ae Redemptor", continuar o seu apostolado, os companheiros dos inolvidáveis Padres José de Anchieta e Manoel da Nobrega. Os sangrentos sucessos de 27 de Novembro de 1935 não saíram da memoria popular; e a nossa pregação, para alertar os inexperientes, não cessará.

Não tem desígnios condenáveis: inspire-se no bem-comum e há de prosseguir.

Assinar "A CRUZ" é dever de todo bom católico.

Polonia Heroica...

(Continuação da 3.ª página)

pas soviéticas de ocupação e a N. K. V. D. se retiram do território polonês?

c/ É de presumir que todos os cidadãos poloneses estão naturalmente qualificados a participarem nas eleições. Parece, todavia, duvidoso que tal direito seja extenso também a aquelas centenas de milhares de poloneses, deportados para URSS e que foram compulsoriamente e ilegalmente privados da cidadania polonesa, pelas autoridades soviéticas. Parece certo que tal direito não será extensivo aos milhares de cidadãos, à léste da Linha Curzon, poloneses, ucranianos, rutenos-brancos e outros, que foram todos considerados cidadãos soviéticos, pela União Soviética. De outro lado, serão os russos-cidadãos soviéticos, que adquiriram a "cidadania polonesa", por força do decreto do Soviet Supremo da URSS sobre a cidadania polonesa, de julho de 1944, e que hoje ocupam elevados postos, civis e militares, na administração de Lublin — excluídos de participar em tais eleições, que são da alçada interna da Polônia. Quem irá decidir sobre a questão da cidadania polonesa, que tem sido o motivo da mais forte interferência soviética? Outra questão importante é se vai ser dado às tropas polonesas, que lutaram todo o tempo ao lado dos Aliados, em todas as principais frentes de batalha, a possibilidade de influir, com o seu voto, no destino da nação, por cuja liberdade elles lutaram. Convém lembrar que os soldados americanos foi permitido tomarem na recente eleição presidencial. Igualmente, os poloneses deportados na Alemanha e outros cidadãos poloneses, agora disseminados pelo mundo como resultado da guerra e da ocupação, devem poder emitir o seu voto.



ZIMOLACTOL
Granado

FERMENTOS LÁCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

VINHO DE MISSA «UNICO»

A organização Nacional VINHOS "UNICO", avisa que continua vendendo, tanto em barris, como em garrafas, um especialíssimo vinho de pura uva para a Santa Missa.

Também mantemos em permanência, excelentes vinhos brancos e tintos, de mesa, engarrafados nas caves do estabelecimento, que fornecemos a preços vantajosos, e garantindo sua absoluta pureza e genuidade, conforme o atestado abaixo, passado por D. Antonio Zattera, dd. Bispo de Pelotas:

ATESTADO

A quem interessar possa tenho a máxima satisfação de atestar que o vinho de Missa "UNICO", da Cantina dos Srs. Irmãos Monaco, de Bento Gonçalves, é puro e todos seus ingredientes provêm unicamente da uva.

E' procedente de uma região onde tão grande é o cultivo da parreira que chega a haver superprodução de uvas, tornando um vinho artificial mais custoso que a natural. É fabricado com uvas selecionadas. Para se obter que permaneça doce, é-lhe adicionado mosto concentrado de uva numa porcentagem de 10 a 12%.

Afim de que resista ao transporte sem fermentar, é elevado a uma graduação de 16%; para tanto é mister se lhe a junte 6% de alcool de vinho puro, fabricado na propria cantina Monaco.

Em 14 anos de Vigário em Bento Gonçalves tive ensejo de conhecer bem de perto os Srs. Irmãos Monaco e com muito prazer posso afirmar que são de uma honestidade á toda prova.

Atesto, pois, que o vinho de Missa "UNICO", além de possuir um ótimo paladar, é valido e licito para a celebração da Santa Missa.

Pelotas, 25 de Janeiro de 1944.

Antonio, Bispo de Pelotas.

Qualquer informação, em nosso deposito e Escritorio, á rua da Misericórdia, 49, nesta Capital.

Telefone: 42-5488

Indicador Profissional

"A CRUZ" recomenda

DR. ASSIS MOURA
Cirurgião da Assistência Municipal

Consulta: Edifício Odeon — Sala 908 — 2.ªs 4.ªs das 4 às 6 horas
Telefones 42-5699 e 27-0710

DR. DUILIO BARROSO BELTRÃO

CIRURGIA — VIAS URINÁRIAS — SIFILIS
Cons.: Largo da Carioca, 13, 2.º andar, Sala 2 — Telefone: 42-3037
Diariamente das 17,30 às 19 horas

DR. PONCE MARANHÃO

Especialidade:
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
Consultório: R. da Passagem, 159-A
Fone: — 26-6612 — 2.ªs. 4.ªs. e 6.ªs das 16 às 18 horas.

Dr. OSWALDO MOURA BRASIL DO AMARAL

Exames, tratamento e operações dos OLHOS
Consultas das 15 1/2 às 19 hs.
AV. GRAÇA ARANHA, 26 9.º andar.
Telefone: 42-7783
RIO DE JANEIRO

MÉDICA

Dra. LINS DE ANDRADE

Doenças de Senhoras e de Crianças
Consultas das 8 às 10 horas
R. BARÃO DE MESQUITA, 851
Rio de Janeiro

DR. MENDONÇA MOTA

DENTISTA
Cons.: LARGO DO CARIOCA, Ed. Carioca — 8.º andar — sala 810
Tel.: 42-9224
As segundas, quartas e sextas
Cons.: Rua Cardoso de Moraes, 68
Bom-sucesso — Tel.: 30-1207
Terças, Quintas e Sábados



Não diga que eu lhe disse: - uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS e CONTRA CABELLOS BRANCOS

A comunhão não é premio de virtude, senão meio para alcançá-la e praticá-la.

Livros Novos

MINHA CASA, por Isabel de Almeida Serrano. 350 páginas. Editora Vozes Ltda., Petrópolis, R. J. 1945. Broch. Cr\$ 25,00.

Éis um livro que nasceu da prática e se destina á prática. É verdadeiro e proveitoso livro para a familia. Trata de seu cultivo sob vários pontos de vista. Num lar, disse bem a autora "a miséria moral é muita vez consequência da miséria física e esta, a seu turno resultante da ignorancia e completa ausência de educação prática".

Acróstico

Solve, açucena dos vales!
É flor que roliu na terra,
Lirio vindo da amplitude...
Vegetam, na terra, os Males:
Ignoras-lhes o ansio, que erro,
Assombrando a solidão.

Nas cordilheiras de luz,
Enluarados, da tua alma,
Inclinam-se — ela os conduz —
Virtudes... Cada uma é palma
A arfar, beijando uma cruz...

Florescem-me os alegrios,
Rolam sobre os meus pezoares...
E é o clarão dos meus dias,
Lirna dos sóis e dos luazes!
Trarás, nas mãos celestiais,
Ao meu viver, harmonias
Sacrossantas e imortais!

GONÇALVES DA COSTA

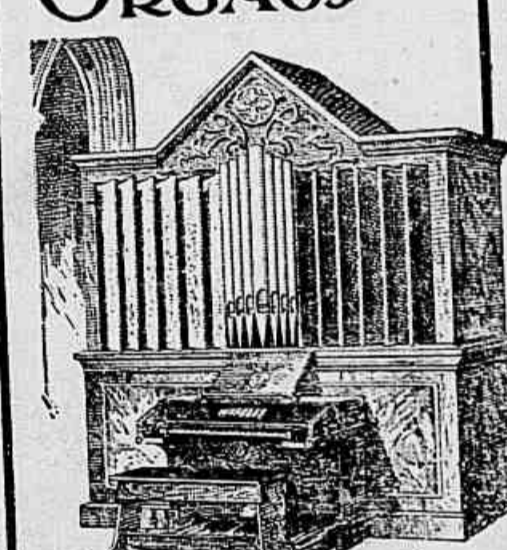
CASA UNIÃO

Ferragens, Tintas, Louças e artigos de construção.

Joaquim J. Gomes

RUA S. CLEMENTE, 11
TEL. 26-2067

ORGÃOS



Sra Cecilia

Facilitando o pagamento

GUILH. BERNER

Rua Joaquim Mello, 40

Telefone: 29-3378

os possui em grau relevante. Prova-o de sobejo nas substanciosas conferências que encerram sua obra. E é já o terceiro volume, constituindo mesmo obra original e unica no género entre nós.

ALGUEM ESTA' A MINHA ESPERA — 2.ª Edição — Frieda Stadler — Traduzido do francês por Ligia Maria — Atlantica Editora — Rio.

Frieda Stadler, escritora católica de renome internacional, dirige-se neste livro ao mesmo tempo atraente e profundo ás moças cuja psicologia tão admiravelmente conhece, para explicar, lhes o ideal cristão da jovem dos nossos dias, adaptado ás condições dos tempos atuais.

Num tom desprezencioso de conversa íntima aborda com elas os problemas, grandes e pequenos, que a vida moderna apresenta a uma moça católica e imediatamente aponta-lhes a solução aconselhada por um espirito profundamente religioso e, a um tempo, bastante esclarecido para orientar as suas jovens em todas as contingências da vida social: Como deve aparecer

uma moça solteira na sociedade? Que atitude tomará com os homens? Que livros deverá ler? A que peças irá assistir ao teatro? Como escolherá as festas que lhe aproveita ver nos cinemas? Como poderá tirar benefícios do rádio? Como comportar-se nas preleções nos passeios, nos bailes?... É um verdadeiro labirinto de perguntas diversas, através do qual a escritora conduz as jovens com mão firme e segura. Passa depois a problemas mais essenciais: a distinção entre namoro e verdadeiro amor, a escolha do futuro companheiro a atividade da mulher fora e dentro do lar, sua atitude dentro da familia e nos lugares onde trabalha. Imperceptivelmente a autora alarga os horizontes, até chegar ás esferas mais altas; e não deixa suas leitoras, senão quando, persuadidas e comovidas, elas acabam de compreender quem é Aquele que está á sua espera.

Não se podia começar por obra mais séria, nem por leitura mais interessante a importante "Coleção Juventude Feminina Católica", iniciada agora por Atlantica Editora, cuja primeira serie leva este titulo sugestivo: Orientação para a vida.

Casa Figueiredo

Batinas, Sobretudos, Capas, Murças, Mantiletes, Faixas, Chapéus, Barretes, Cabeções, Solidens, Häftes, Bercas para Magistrados, etc., etc.

FRANCISCO DE FIGUEIREDO
AVENIDA MEM DE SA' N.º 114
TELEFONE: 22-5565 RIO DE JANEIRO

Sapataria FLUMINENSE

A unica em Copacabana que rivaliza com as boas casas da cidade.

J. ANTONIO PINTO
VENIDA N.º S. DE COPACABANA, 605-A
(Em frente ao Cine RITZ)
Telefone: 27-4702

LIVROS Nacionais e Estrangeiros

COMPREM TAMBEM A CREDITO, SEM FIADOR FACILITAMOS O PAGAMENTO EM 10 PRESTATAÇÕES MENSAIS.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
RUA DO OUVIDOR, 94
Telefone: 23-4002

O Problema do Leite no Distrito Federal

CRISE GERAL

Não há somente uma crise de leite no Distrito Federal. Quer dizer, a crise não atingiu somente os produtores abastecedores de leite aos cariocas. A crise tem uma amplitude nacional, porque os males que atingiram aqui os produtores, alcançaram a todos os fazendeiros do mundo.

Se quisermos então ser mais precisos, podemos afirmar que a crise se não é universal, tem uma amplitude muito grande, nos maiores centros leiteiros do mundo.

Na Argentina, por exemplo, no jornal especializado "Tambo e Chacra" de 1 de Março de 1945, acabam de fazer um impressionante estudo sobre os custos de produção de leite para consumo da cidade de Buenos Aires. Esse estudo conclui que o custo de produção é de \$0,1275 por litro, posto na usina ou no domicílio do distribuidor, o que corresponde a Cr\$ 064, em moeda brasileira. Ora, o preço médio pago ao produtor, posto em Buenos Aires, é Cr\$ 0,37 a Cr\$ 0,40, por litro de leite. Perguntamos pois os autores do memorial, exaustivamente documentado: "A esta altura caberia perguntar: como poderiam e podem se sustentar o sítio em uma ruína extenuante, segundo assim resulta das cifras que antecedem? Até há três ou quatro anos a granja era um mau negócio ainda que não das perspectivas alarmantes de hoje. As vacas e os touros valiam muito menos e o capital era inferior.

Os terrenos vendidos tinham pouco preço, porém o custo da vida e dos elementos de trabalho eram muito inferiores. Talvez, há três ou quatro anos o sítio não ganhava dinheiro, porém não perdia. Esperava os tempos melhores.

Na atualidade, o sítio ou pequeno fazendeiro, que não calcula o interesse de seu capital, que não o amortiza, que não conserva o seu trabalho pessoal e da sua mulher e filhos, que quando toma um peão obrigatoriamente paga o menos que pode, reúne no fim do ano três ou quatro mil pesos (Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 20.000,00) com os quais cobre os déficits de sua exploração e lhe fica o suficiente para alimentar-se e vestir-se mais do que pobremente.

E o mesmo fenômeno de desertão do campo, se verifica, pois que "é alarmante a quantidade de fazendas que se liquidam e mais ainda a quantidade de gente que espera como última, a oportunidade de melhoria, para em caso negativo mudar de rumo".

"Elevem-se os preços", é a grita geral, naquele país de uma indústria leiteira, das mais racionais do mundo. Neste país, onde se toma a média anual de seis litros por vaca, enquanto no Brasil essa média não chega a 2 litros. E ainda mais, onde uma boa vaca custa \$ 250 ou Cr\$ 1.250,00 e no Brasil, apesar de baixo rendimento do leiteiro, uma vaca de rendimento de 2 litros custa um mínimo de Cr\$ 2.000,00.

Apesar de tudo, a Argentina vive em crise, os produtores reclamam e se não deram solução, a economia leiteira irá perdendo substância, tal como se concluiu no Brasil. Tais exemplos, são muito elucidativos.

A GEOGRAFIA

Na apreciação do problema do leite no Distrito Federal não se pode deixar de levar em conta uma questão de fundamental importância para a compreensão da complexidade das soluções: o fato da localização do grande centro de consumo que é o Distrito Federal. Situação entre zonas economicamente desérticas no interior, a região produtora e abastecedora de leite para o Distrito Federal se estende até os altiplanos longínquos de Minas Gerais. Derivado esse fator geográfico as dificuldades do abastecimento aumentam. Outra seria a situação se a Baixada Fluminense, por exemplo, fosse dividida em pequenas granjas leiteiras.

O PERÍODO DE PRÉ-GUERRA

Sendo o leite um alimento precioso às populações, houve sempre a política de não se permitir que o seu preço se alterasse. Depois, com a liberdade de comércio de leite ocorria uma grande concorrência entre os distribuidores. Além disso, a diferença entre preços da carne e do leite foi sempre grande. Quando se iniciou uma exportação mais acentuada de carnes, claro que era inevitável que o produtor sedesfizesse dos novilhos e vacas que encontravam melhor mercado.

Casa REX
 Perfumarias Nacionais e Estrangeiras.
 Bouteries, Carteiras e bolsas para senhoras.
 SEMPRE NOVIDADES — PREÇOS REDUZIDOS
 Av. N. S. Copacabana, 605-B — Telefone: 27-5343
 Mediante a apresentação deste coupon terá direito a 10 % de abatimento

O PRESENTE TRABALHO É CALCADO NOS DADOS E ESTUDOS FEITOS PELA COMISSÃO EXECUTIVA DO LEITE. PELAS ESTATÍSTICAS APRESENTADAS E PELA PRÓPRIA EXPLANAÇÃO DO TRABALHO QUE ORA DIVULGAMOS SE PODE DEPREENDER O ESFORÇO DA C. E. L. PARA QUE AINDA TENHAMOS UM ABASTECIMENTO REGULAR DE LEITE PARA O DISTRITO FEDERAL. — O PLANO FINAL DO TRABALHO ESTÁ EM ESTUDOS, E QUIÇA' CONCLUÍDO, E É DE TODO INTERESSE QUE OS HOMENS PUBLICOS DO BRASIL MEDITEM NA NECESSIDADE DA SUA APROVAÇÃO, PARA QUE DEPOIS NÃO TENHAMOS O DESPRAZER DE VERIFICAR QUE AS POPULAÇÕES DEFINHAM POR FALTA DE UM DOS ALIMENTOS MAIS PRECIOSOS PARA A SAUDE HUMANA.

COMISSÃO EXECUTIVA DO LEITE

Ja em período de franca perturbação econômica, em 1940, surgiu a Comissão Executiva do Leite, que tem a seguinte justificativa em seus considerandos:

- 1.º) a necessidade de fornecer ao consumidor do Distrito Federal leite puro, atendendo não só às necessidades alimentares, como ainda aos requisitos de absoluta higiene e sanidade.
- 2.º) para atingir a estas finalidades necessário se torna uma organização única abrangendo desde o produtor até o consumidor, e compreendendo todos os serviços atinentes ao assunto como: a assistência ao produtor, a usina de pasteurização ou congelação, no interior, e a reunião dessas cooperativas em uma Cooperativa Central, incumbida da direção do entreposto do Distrito Federal, sub-entrepósitos e distribuição.
- 3.º) a organização definitiva deveria ser a do sistema de cooperativa de produtores para administração das usinas de pasteurização ou congelação, no interior, e a reunião dessas Cooperativas em uma Cooperativa Central incumbida da direção do entreposto do Distrito Federal.

AS CAUSAS DA CRISE

A crise do leite não é proveniente da criação do C. E. L. Antes dela já existia, e se não era mais aguda se deve a falta de escrupulo de muitos distribuidores, que dosavam o leite com percentagens bem altas de água. Pode-se sintetizar nos seguintes itens as causas da crise do leite "in natura".

- 1.º) aumento do consumo de leite "in natura" nas zonas urbanas com consequência do aumento de população;
- 2.º) aumento do consumo dos produtos industriais do leite como consequência do desenvolvimento da nossa produção de manteiga, queijos, de leite industrializado — condensado e em pó — e da cessação da importação de produtos derivados do leite;
- 3.º) alta de todos os gêneros de alimentação e nível baixo no valor do preço de leite em relação ao seu poder nutritivo em face das unidades de calorías dos demais produtos, determinando maior procura de leite;
- 4.º) diminuição da produção com consequência da substituição do gado leiteiro, de raças européias, por animais de origem indiana, que não são produtores de leite;
- 5.º) redução no crescimento dos nossos rebanhos leiteiros e paralisação da substituição de vacas velhas por novas;
- 6.º) métodos de criação e produção de leite primários em face da impossibilidade de inversão de capitais em negócios dessa natureza, por falta de compensação;
- 7.º) envelhecimento dos pastos sem renovação por não existirem margens e meios de se proceder ao cultivo da terra;
- 8.º) dificuldades naturais de abastecimento de reação e basicamente de transportes, como consequência da guerra.

SOLUÇÕES PARCIAIS

Qualquer solução parcial não viria resolver uma das crises alimentares mais agudas por que temos passado. A solução total é um planejamento, em horizontal e em vertical, abrangendo todos os termos do problema, e corajosamente enfrentá-lo. As soluções parciais talvez venham até agravar a situação no futuro, pelo desenvolvimento desarmônico do esquema. É preciso não deixar de atender para a caracterização do leite e a carne.

DIFICULDADES

A C. E. L. procurou soluções prontas e imediatas para a ressurreição da economia leiteira tão combatida. Quando hoje muitos acusam a intervenção do Estado na economia leiteira, não raciocinam qual seria na realidade a situação se desamparados, os produtores com as dificuldades que sobrevieram, se vissem sem uma regular distribuição do farelo, de farelinho e sal, sem a venda de produtos industriais e instrumentos para a lavoura e para o preparo da forragem, sem a melhoria de preços alcançada inicialmente para o pequeno produtor através do sistema de cooperativas.

Característica da economia leiteira no Estado do Rio e em Minas Gerais.

Realmente, a economia do leite "in natura" não se formou no Estado do Rio de Janeiro como uma organização para essa finalidade. Em Minas Gerais é que se formaram plantéis de gado europeu e se desenvolveu a produção do leite em grande escala. Apesar disso o leite não era o fundamento da exploração na fazenda. O leite entra secundariamente na sua economia que se estriba no café, no milho, no porco, nas aves, nos ovos e no gado de corte.

No Estado do Rio, o café entrou em decadência. As fazendas perderam o seu equilíbrio econômico, passaram de mãos, e muitas se desmembraram. Como consequência da derrocada do café, algumas tentativas de exploração agropastoril apareceram, como o encaminamento para a solução do resurgimento através da produção leiteira. Surgiram após as usinas de leite, que na realidade viviam da exploração do produtor. E, enquanto o sistema não evoluiu, o produtor tinha a sua situação precarizada, pois que era, em suma, o único prejudicado pela luta comercial, na qual o que se buscava era a sobrevivência do industrial, pouco importando a posição do produtor. Periclitante a posição, porque poder-se-ia chamar de incipiente a economia leiteira, e, apesar da redução quantitativa dos produtores, ainda se percebe a predominância de pequenos fazendeiros, nas remessas de leite "in natura" para o Distrito Federal, de proveniência fluminense;

Produtores de menos de 30 litros por dia 25%
 Produtores entre 30 e 50 litros por dia 15%
 Produtores entre 50 e 75 litros por dia 15%
 Produtores entre 75 e 100 litros por dia 15%
 Produtores entre 100 e 150 litros por dia 15%
 Produtores entre 150 e 200 litros por dia 10%
 Produtores de mais de 250 litros por dia 5%

Em Minas Gerais, a média é praticamente idêntica à do Estado do Rio de Janeiro. O número de produtores que alimentam o Distrito Federal é de cerca de 5.000. A média da entrega de leite é aproximadamente de 250.000 litros dando uma média de 50 litros por dia para cada portador ou 18.000 por ano.

RECEITAS

Durante muito tempo, o produtor de leite só teve de remuneração a média de Cr\$ 0,30 por litro à base de uma produção anual de 18.000 litros de leite, a sua receita era de Cr\$ 5.400,00.

RECEITAS

- 1.º) gado leiteiro de 1.800 litros por ano, ou 10 cabeças e mais 5 vacas solteiras;
- 2.º) gado mestiço de 900 litros, por ano, ou 20 cabeças e mais 10 vacas solteiras;
- 3.º) gado azebuado de 450 litros por ano, ou 40 cabeças e mais 20 vacas solteiras.

Pela própria evolução da economia leiteira a solução adotada foi, no fim, a de 450 litros por ano, desaparecendo praticamente os plantéis, de gado leiteiro. Quando pois a C. E. L. entrou a funcionar já encontrava essa situação agravada pela progressiva diminuição dos rebanhos, mesmos os azebuados, dada a disparidade dos preços entre o leite e a carne.

SINTESE DOS CUSTOS

Com os elementos dos itens do capítulo anterior, podemos então organizar o seguinte cálculo sintético dos custos de produção:

- d) aumento geral de salários;
- e) falta de material vasilhame (latões e vidros) e alumínio para as tampas das garrafas de leite;
- f) elevação sensível dos preços de farelo de algodão que passou de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 700,00 a tonelada;
- g) falta de sal do Rio Grande do Norte;
- h) aumento do preço da carne;
- i) matança de vitelas.

ESTRUTURA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os elementos para levantamento dos custos de produção do leite podem ser deduzidos da seguinte maneira, desde que os dados diretos na própria contabilidade dos produtores seriam de difícil obtenção:

- a) TERRA: o valor mínimo por alqueire geométrico, é de Cr\$ 2.000,00 por alqueire paulista;
- b) NÚMERO DE VACAS POR ALQUEIRE: para cada grupo de vacas em produção é necessário considerer 60 ou 40% de vacas secas, que ocupam terra e pasto. As vacas que tem ração ocupam menos pasto, e nas fazendas de pastos novos o número de vacas que comporta cada alqueire é ainda maior. Os índices das tabelas foram calculadas de acordo com a média atual;
- c) VACAS: Existem animais de todos os preços, mas o valor médio, de um animal mestiço, com uma capacidade de produção de 800 litros por

ano, não é inferior a Cr\$ 2.000,00 considerando-se que o preço mínimo de uma vaca é de Cr\$ 1.000,00 e que esse animal normalmente não produz mais do que 400 litros por período de lactação;

BENEFITÓRIAS E MEIOS DE PRODUÇÃO

o mínimo de benfeitorias indispensáveis para uma pequena granja pode ser avaliada em Cr\$ 50.000,00 entre cerca, moirões, vasilhame, instalações de água, bois de carros, reiros, burros para transporte, casas, galpões, estradas, formação de pastos etc. Uma pequena instalação com algumas exigências técnicas exige para sua formação e funcionamento cerca de Cr\$ 100.000,00;

AMORTIZAÇÕES E DEPRECIACIONES

Uma vaca tem vida produtiva durante seis anos. Depois de seis anos só representa o seu valor em carne. Portanto, deve ser depreciada na base estimado até o máximo de valor 700,00 no sexto ano. Nesta rubrica são incluídos, para facilidade de cálculo, também a despesa com a conservação e amortização, isto é, 10% anualmente, do capital invertido no conjunto dos meios de produção;

ALIMENTAÇÃO

mínimo de ração indispensável para a produção de 800 litros por ano, e por animal:

Um saco de farelinho.....	12,00
1/4 saco de farelo de algodão a Cr\$ 25,00 o saco.....	5,25
Sal.....	0,50
Extraordinários.....	2,25
Total por animal por mês.....	20,00

MÃO DE OBRA

Limpesa de pasto média por animal por mês.....	10,00
Pessoal — um retirado e um ajudante — por animal e por mês.....	10,00
Total por animal e por mês.....	20,00

BENEFITÓRIAS — benfeitorias e meios de produção — Cr\$ 30.000,00 — 30 unidades em produção 1.000,00

Com esses elementos, encontramos, a base de um capital de Cr\$ 4.600,00 por unidades de produção:

Juros.....	460,00
Depreciação de 6 anos.....	80,00
Amortizações.....	100,00
Mãos de obra.....	340,00
Total.....	980,00

Sendo a média de produção anual de 800 litros, sendo o custeio total por

TABELA			
	1 ano	2 anos	3 anos
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Macho.....	5.000,00	7.500,00	10.000,00
Fêmea.....	3.000,00	5.000,00	7.500,00
Puro por cruzar:			
Macho.....	3.000,00	5.000,00	7.000,00
Fêmea.....	2.000,00	3.000,00	5.000,00
15/16 Fêmea.....	1.800,00	2.800,00	4.000,00
7/8 Fêmea.....	1.500,00	2.500,00	3.000,00
3/4 Fêmea.....	1.300,00	1.800,00	2.500,00
1/2 Fêmea.....	750,00	1.200,00	2.000,00

unidade em produção de Cr\$ 980,00 + 10% de coeficiente de mortandade, gamos a um custo médio por litro de leite de Cr\$ 1,30.

Se porém, a exploração leiteira partir de vacas mais caras, Cr\$ 2.000,00, numa base de produção de 1.600 litros anuais, já os elementos se modificam do seguinte modo, considerando-se um capital de Cr\$ 6.134,00:

Juros.....	614,00
Depreciação.....	280,00
Amortização.....	200,00
Despesas ordinárias.....	600,00
Total.....	1.694,00

Numa base de produção anual de 1.600 litros, e com um custo por unidade de produção de Cr\$ 1.694,00 + 10% de coeficiente de mortandade, o custo por litro de leite é de Cr\$ 1,10.

CRITICAS

Se o preço atual da produção rústica de leite é de Cr\$ 1,30 por litro, e se o produtor ainda vive e porque ele não computa os juros do seu capital como também não o amortiza. O que ele paga é a parcela de desgaste de meios de produção que é absorvida em reparação de cercas e instrumentos de lavouras, isto é, Cr\$ 0,58 por litro. É necessário lembrar que a unidade de produção nesse regime dá uma média de 800 litros por ano e que a mortandade de crias é máxima. Nesse regime se registra a perda total de substância. E o capital empatado não se desgastou como não rendeu juros.

No caso de produção racional de leite, na qual encontramos um custo de Cr\$ 1,10 por litro, esta deverá ser a base para um programa de renovação dos métodos e do nível da produção leiteira.

PLANO DE RENOVAÇÃO

As medidas que se fazem necessárias para o restabelecimento da economia leiteira se podem condensar nos seguintes pontos:

- 1.º) autorização para determinar o aumento do preço do leite "in natura" até 1,00, mínimo, a ser pago ao produtor;
- 2.º) criação de uma taxa especial por quilo de queijo ou manteiga.

Um quilo de manteiga exige em média 22 quilos de leite, e, um quilo de

queijo 10 litros. Nessas bases, verificamos que o consumo de leite em 1943 foi de 401 milhões de litros produzindo 12 milhões de quilos de manteiga e 13.775.000 quilos de queijo. Um aumento no preço do consumo da manteiga e do queijo de Cr\$ 2,00 por quilo, possibilitará uma arrecadação de Cr\$ 50.000.000,00. Como essa importância será possível bonificar o leite "in natura" de Cr\$ 0,10 por litro no período das águas, e Cr\$ 0,30 no período da seca. Sem sacrificar a grande massa pobre de consumidores de leite, aqueles — os mais abastados — que consomem manteiga e queijo irão possibilitar a ressurreição dos produtores de leite através de uma remuneração não excessiva porém compensadora.

Garantido o sucesso do empreendimento através de um preço remunerador, o financiamento — que aliás já está em estudos — deverá agir eficientemente para:

- a) compra de reprodutores;
- b) compra de animais de produção — vacas;
- c) importação de animais puros;
- d) instalação de criação e reprodutores;
- e) instalações técnicas para produção;
- f) culturas forrageiras;
- g) custeio;
- h) cooperativas.

O financiamento para animais deverá ser feito na base da seguinte tabela:

TABELA			
	1 ano	2 anos	3 anos
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Macho.....	5.000,00	7.500,00	10.000,00
Fêmea.....	3.000,00	5.000,00	7.500,00
Puro por cruzar:			
Macho.....	3.000,00	5.000,00	7.000,00
Fêmea.....	2.000,00	3.000,00	5.000,00
15/16 Fêmea.....	1.800,00	2.800,00	4.000,00
7/8 Fêmea.....	1.500,00	2.500,00	3.000,00
3/4 Fêmea.....	1.300,00	1.800,00	2.500,00
1/2 Fêmea.....	750,00	1.200,00	2.000,00

Com esse financiamento de gado fino de leite teríamos transformado inteiramente a atual situação. Basta dizer, que através de um plano desse que está na consciência de todos, tanto dos dirigentes da economia leiteira como na dos próprios produtores, se poderá garantir que haverá, em média, um aumento anual de 20% na produção leiteira, além da racionalização que trará nos métodos da exploração leiteira. Ficará desde logo a zona abastecedora de leite para o Distrito Federal como núcleo de uma produção científica de gado fino, para a renovação do gado leiteiro de todo Brasil, pois que a crise, não é local, e sim nacional.

"Não se deve perder de mira que já se escoou um tempo precioso, difícil de ser recuperado. E cada dia que se passa os obstáculos irão subindo, e o leite necessariamente irá diminuindo em suas quantidades e medidas urgentes não forem tomadas.

Nosso Senhor mede sempre os seus dons pela nossa confiança.

A margem da História

A multidão esperada vem pelos invios caminhos de Emoús... — homens de Betânia, mulheres de Belém, pobres e enfermos vagando pelos ârmos, buscam, ansiosos, a Jesus

Sobre o leite o paralítico desfeito e cegos de neblença — olhos cheios de treva, alma cheia de [crença]; e loucos a gritar... Uma cometa multidão, curioso, esperava, ansioso.

— Jesus ia chegar!
 Silêncio. Ansiedade.
 — Suprema felicidade.
 Jesus se aproximou.
 — "Enxerga!" — diz ao cego.
 Ao entreavido: "Vai! Tu és feliz!"
 A' pecadora: "Vai! Tua fé te salvou!"
 * * *

Nossas almas, Senhor, faltas de Fé e de luz, Curai como fizestes nos plagas de Emoús...

HELENA SCHIAVO

Casa Augusto
 A mais bonita e a mais sortida casa de fazendas e armazém em Botafogo.
 A CHERIAN & IRMÃO
 Fazendas, Armazém, Modas, Perfumarias, Brinquedos, Roupas Brancas, etc.
 Matriz: RUA VOLTA DA PATRIA, 288
 Fone: 2136
 (em frente ao cruz de São João Baptista)
 Filial: RUA HUMAITA, 134
 L. dos Leões — Fone 26-062
 (junto ao Corpo de Bombeiros)
 ATENDE A DOMICILIO

A Recepção do Rio ao Vencedor de...

Continuação da 1.ª pag.

NO PALÁCIO DA GUERRA

De novo no Ministério da Guerra, o general Mascarenhas recebeu em visita o mundo oficial. Todos os senhores ministros de estado foram levar ao ilustre militar, as suas felicitações.

NOVAMENTE ACLAMADO

Ante a insistência quando deixou a Praça da República, o Chefe da F.E.B. novamente, passou pelas ruas centrais, sendo delirantemente aplaudido.

O DISCURSO DO GENERAL MASCARENHAS DE MORAIS:

"Exmo. Sr. general Eurico Gaspar Dutra, digníssimo Ministro da Guerra! — Srs. generais: — Meus camaradas!

Ainda sob a emoção das entusiasmadas homenagens com que a Força Expedicionária Brasileira vem sendo distinguida, na minha pessoa em seu regresso à Pátria, apresento-me, neste momento, ao Alto Comando do Exército, em meio do elevado apreço dos representantes de seus principais órgãos aqui reunidos. Venho à vossa presença, ainda emocionado com o acolhimento por parte de meus patriotas, quer na chegada a Natal e nos instantes da parada em Salvador, quer através da vibrante e comovente recepção do Recife.

Num entrelaçamento inesquecível, recebi os aplausos do povo e fui alvo de fidalguia das saudações dos camaradas da Marinha, da Aeronáutica e do Exército.

Agora, porém, a emoção se avoluma e transborda no coração do velho soldado que acolheis na vossa intimidade confortadora e com a palavra amiga e elevada de alevantado espírito militar de meu distinto camarada general Newton Cavalcanti. E vejo, no quadro desta homenagem imorredoura, como que dando maior prestígio à sua generosa realização, a figura inconfundível do atual chefe do Exército, o Exmo. Sr. general Gaspar Dutra.

A compreensão que tenho desta recepção consiste essencialmente no Exército bem demonstrar que os feitos brasileiros na Campanha da Itália lhe pertencem, por terem sido obra de seus próprios meios. A Força Expedicionária Brasileira, síntese do valor da nossa gente, levou para os campos de batalha da Europa a expressão profissional de nossa força terrestre, as suas tradições de bravura e todas as suas características morais e físicas. Se não fora assim, esta representação armada do Brasil pareceria sem origem e sem valimento para combater.

Por sua vez, a Nação Brasileira, realizou através do seu Exército um empreendimento nacional formando a Força Expedicionária como expressão de sua soberania, vingadora da ofensa brutal da Alemanha à nossa terra e ao Continente Americano.

A decisão corajosa do Exmo. Sr. Presidente da República em criar a correspondente a organização dos seus variados elementos componentes, pela capacidade realizadora do Exmo. Sr. Ministro da Guerra com a colaboração prestada de todos os órgãos do Exército. Ao lado desse esforço, a Força Expedicionária ainda recebeu o salutar impulso do povo do Brasil, não só pelo interesse dado à sorte de combatente, como também repellido o espírito nazista de dissociação que tentava combalir o expedicionário, desacreditar a nossa participação na

guerra e ridicularizar os nossos preparativos. Só nesse clima de trabalho, confiança e exaltação cívica, foi possível à Força Expedicionária Brasileira transformar em realidade a decisão do Brasil de combater a Alemanha nos campos de batalha da Europa. Longe da Pátria, procurou cumprir a elevada missão que lhe foi atribuída. Inicialmente, foi obrigada a realizar uma adaptação vitoriosa às condições da guerra na Itália, para depois alcançar feitos vitoriosos. Da arrancada no vale do Serchio passou para a defensiva no vale do Reno. Vencidos o frio e a neve, lançou-se no cume do Monte Castelo e na crista de Castelnuovo, para em seguida assar-se de Montese e descer os Apeninos pelo vale do Panaro. Desembocando no vale do Pó, peregrinou para a defensiva no vale do Reno. Vencidos o frio e a neve, lançou-se no cume do Monte Castelo e na crista de Castelnuovo, para em seguida assar-se de Montese e descer os Apeninos pelo vale do Panaro. Desembocando no vale do Pó, peregrinou para a defensiva no vale do Reno.

Se considerais que a Força Expedicionária cumpriu a sua missão, deveis também considerar a conduta de seus meios que, em seu conjunto, asseguraram a vitória de nossas armas. Soldados e oficiais, tenazes na defensiva e ardorosos na ofensiva, combateram e venceram tropas aguerçadas do Exército alemão. As formações de serviços nunca falharam no apoio indispensável e sempre oportuno à linha de frente. O Estado-Maior, além de sua eficiência como auxiliar do Comando, viveu e trabalhou para a tropa. O comandante da Força se apoiou também, e com rara fidelidade, em colaboradores de tirecinio e lealdade; o general Euclides Zenobio da Costa, o destemido, valioso e experimentado comandante da Infantaria divisionária; o general Osvaldo Cordeiro de Farias, inteligência objetiva, valioso e sereno comandante da Artilharia Divisionária; e o general Olímpio Falconieri da Cunha,

exemplar atividade realizadora e infatigável chefe dos Órgãos de Retaguarda.

A experiência de guerra da Força Expedicionária Brasileira não compreende somente o que pode arguir como ensinamentos no campo de batalha e em sua retaguarda. A convicção com os dois grandes exércitos aliados, o da América do Norte e o da Inglaterra, lhe deram também o feliz ensejo de adquirir ensinamentos quanto à organização, nos aspectos técnico e moral. Apesar de pertencer a dois países de regimes diferentes, um republicano e outro monárquico, são o melhor exemplo do Exército democrático. O soldado americano e o soldado inglês foram para a guerra revestidos de uma superioridade moral esmagadora sobre o soldado alemão. Longe de serem automáticos, aqueles dois tipos de guerreiro, disciplinados irremediavelmente, bem representaram a vontade de cada uma de suas nações e bem respeitados foram por terem sido conservados fora e acima de qualquer competição política.

A Força Expedicionária Brasileira tem a sua vida e os seus feitos também ligados a três escalões do Comando americano, no teatro de operações da Itália, aos quais esteve subordinada durante todas as fases da campanha. O general Clark, comandante do 15º Grupo de Exércitos, alem de ter sido o verdadeiro paranimfo de nossa entrada na luta, foi de um destacado zelo para conosco quanto aos aspectos políticos de nossa presença nos campos de batalha dos aliados. A nossa eficiência e a feliz oportunidade de nossos principais sucessos tiveram do comandante do 5º Exército, Ten.-Cel. Truscott, uma serena assistência e um interesse de chefe de modelares qualidades profissionais. O Ten.-Gen. Crittberger foi, na qua-

ARTE SACRA

No coração da cidade, com toda a facilidade de condução, a FÁBRICA DE IMAGENS SANTA CRUZ, proporciona a todos que a desejam honrar, um grande estoque de imagens, modelagem e escultura de qualquer imagem em qualquer tamanho, quer em cartão pierre, cimento, madeira, bronze, etc., bem como outros trabalhos de arte sacra: altares, renovação dos mesmos e de Igrejas.

RUA LAVRADIO, 26 — TEL. 22-7687, Cx. 2567.

E' pela família que se afirma e se mede o valor de um povo. O povo vale o que vale a família.

lidade de comandante do IV Corpo, o chefe a que estivemos diretamente subordinados e, dessa maneira, as nossas vitórias foram por ele delineadas em planos ousados, que valeram ao bretejo pela concepção objetiva e pela execução enérgica.

Eis aí, Exmo. Sr. ministro da Guerra, Srs. generais e camaradas, os aspectos essenciais da Força Expedicionária Brasileira. Cumprida a missão, os seus membros serão absorvidos por vários elementos do Exército. A sobrevivência dos seus feitos estará assegurada, sem dúvida, nos anais de nossas instituições militares, como um esforço patriótico de milhares de soldados de Caxias, a fonte inspiradora da conduta dos expedicionários.

Esta reunião vai finalizar dentro de alguns instantes e os acentos de sua eloquência e de sua magnanimidade ficarão guardados nos meus mais altos sentimentos de gratidão.

Deixai agora a minha pessoa e a daqueles que regressarem à Pátria, e

A Critica Construtiva

Avançai, "Hienas" e "Chacais" ...!

Era necessário, para uma perfeita inteligência de todos, definir os animais, cujos nomes titulam, em parte, a nossa crítica. O nosso caso, porém, é de uma aplicação moral e não de uma crítica zoológica. No entanto, dizemos que a hiena é um porco carnívoro, que se alimenta de carnes decompostas, de cadáveres que desenterra, e figura pessoa vil e baixa em seus sentimentos. O chacal, que seria nobre, não tem significação moral interior, porque recebe a vilzeza da raposa e o cinismo do cão, além da crueldade do lobo. Figuradamente, encabeçam quanto possam significar de

desprezível os coletivos *cholda, corja, mala, sícia, chorrito*, para nos atarmos ao léxico familiar.

O caso é que a publicidade da imprensa, principalmente da imprensa desapaixada, seja escandalosa e sensacionalista, pouco patriota, nada crítica, e supinamente conformista e a serviço sempre do mal e dos maus que exploram e estendem, a voz e a palavra escrita dessas origens, — quasi sempre, quasi sempre... — nos trouxe o escândalo de um apóstata, de um filho pródigo, de uma ovelha tremulada, o pecado de um Judas nacional, que, além do mais, se está aproveitando do momento torvo internacional, e do instante febricitante nacional, para agravar mais e mais o seu pecado, a sua apostasia, a sua deserção de cristão e pastor que era das almas, de brasileiro e patriota que devia ser, como o são os que nasceram neste rincão que Deus abençoou com o signo sagrado da Redenção, — a Santa Cruz. Ora, enquanto todos nós, obedientes ao nosso Antistete, à voz do Sumo Pontífice que nos apresenta, com as lágrimas de Pai e a caridade de Cristo, o pecador excomungado a nossas orações pela sua conversão, pela sua salvação (Deus não quer a morte do pecador!), vamos pedir por ele, e certo que os ímpios, os degenerados, os ateus, os comunistas, os inimigos de Deus e da Pátria, os decaídos, os protestantes, os espíritas, os maçons, os anti-clericales, os divorciados, os mal-casados, todos os que se tornaram contumazes no crime e no orgulho..., os chacais e hienas morais, os vampiros da honra alheia, os notívagos da maldade, — ACORREM àquele cadáver monstruoso que vomita impropérios contra a Igreja de Cristo, contra o seu Vigário, contra os Seus ministros, contra os Sacramentos, contra as Instituições da Família e a santidade das donzelas, das irmãs e sacerdotas que não se puseram ao lado desse Lutermim que, nem por isso — reduculo e caricato —, não deixa de fazer grande mal a nossos sentimentos de filhos da Igreja Católica, a nossos sentimentos de brasileiros e patriotas.

Terminada a oração, o general Mascarenhas é efusivamente abraçado por todos e a emoção transparece em muitos semblantes.

COMERCIANTES! O anúncio é a vida do comércio; quem anuncia muito, vende muito; quem anuncia pouco, vende pouco; quem não anuncia, NADA vende.

Aliança da Bahia Capitalização, S. A.

Capital realizado — Cr\$ 2.000.000,00

COMPANHIA GENUINAMENTE NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

Sede Social: — B A H I A

DADOS COMPARATIVOS:

Produção	Cr\$ 582.186.000,00
Receita	Cr\$ 24.928.308,90
Carteira em vigor	Cr\$ 1.288.116.000,00
Reservas Matemáticas	Cr\$ 36.123.117,80
Amortizações antecipadas	Cr\$ 3.312.700,90
Saldo apurado (LUCRO)	Cr\$ 1.510.150,00

BALANÇO DE 1942

Caixa e Bancos	Cr\$ 7.242.019,50
Depósitos em Bancos a Prazo Fixo	Cr\$ 14.318.586,10
Apólices e outros títulos de renda	Cr\$ 2.623.840,60
Empréstimos sob hipotecas	Cr\$ 7.032.796,90
Empréstimos a subscritores	Cr\$ 5.720.556,30
Imóveis	Cr\$ —

BALANÇO DE 1943

Caixa e Bancos	Cr\$ 6.008.660,50
Depósitos em Bancos a Prazo Fixo	Cr\$ 1.000.000,00
Apólices e outros títulos de renda	Cr\$ 20.526.487,90
Empréstimos sob hipotecas	Cr\$ 3.127.069,90
Empréstimos a subscritores	Cr\$ 9.950.652,40
Imóveis	Cr\$ 15.088.109,20

BALANÇO DE 1944

Caixa e Bancos	Cr\$ 7.953.896,90
Depósitos em Bancos a Prazo Fixo	Cr\$ 3.700.000,00
Apólices e outros títulos de renda	Cr\$ 22.900.450,80
Empréstimos sob hipotecas	Cr\$ 8.731.788,60
Empréstimos a subscritores	Cr\$ 12.504.089,20
Imóveis	Cr\$ 24.052.037,30

Primeiro Centenario do Apostolado da Oração

COMEMORAÇÕES NA MATRIZ DO SS. SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

PROGRAMA GERAL

DIA 17 — Terça-feira — A's 7,30 — Missa de Comunhão Geral; A's 20 — Sessão solene sob a presidência do Exmo. e Revmo. Sr. Dom André Arcoverde; Tese "Apostolado da Oração e sua influência na família", pelo Revmo. Monsenhor Manuel Gomes; Alocação pelo Sr. Eurides Menezes Sobre a Devolução do Sagrado Coração de Jesus no Brasil; Bênção do SS. Sacramento.

lombô S. Barnabita; falará a professora Alvara Feu Rosa; Bênção do SS. Sacramento. DIA 21 — Sábado — A's 7,30 — Missa de Comunhão Geral; A's 20 — Sessão solene presidida pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Mamede da Silva Leite; Tese — "O Apostolado da Oração e a Eucaristia" pelo Revmo. Padre Dante Coquo, S.S.S.; Alocação — Professor Anibal Espinheira; A cerimônia da Oferta simbólica dos corações ao Sagrado Coração de Jesus; Bênção do SS. Sacramento. DIA 22 — Domingo — A's 8,30 — Missa de Comunhão Geral de toda a Paróquia pelo Santo Padre, sendo oficiante Sua Excia. Revma. D. Bento Aloisi Masella; A's 17 — Proclamação Solene Hora Santa, sendo orador o Revmo. Monsenhor Manuel Soares; Consagração solene do SS. Sacramento; Inauguração da placa comemorativa do Centenario.

da Lampadosa; Sr. Provedor de S. Elessbão e Santa Efigenia; Sr. Provedor do Senhor do Bomfim; Sr. Provedor de S. Basílio; Sr. Provedor de N. S. do Libano; Exma. Sra. Presidente do Apostolado da Oração da Igreja da Lampadosa; Exma. Sra. Presidente do Apostolado da Oração da Igreja de Nossa Senhora do Parto; Exmo. Sr. Dr. Fláclio de Melo. Comissão Executiva: — Revmo. Padre Antônio Régis; D. Manuelita de Sousa Reis; D. Hamild Fadel; D. Zulmira Frias; Sr. Davi Frias; Sr. Esmeraldino Caruso; Professor Julião Brasil. Comissão de recepções: — D. Cristina Rodrigues; D. Laurita Espinheira; D. Maria Calvet; Sr. Celestino Ferreira da Costa; Sr. Luciano Ferreira de Sousa; Sr. Alvaro Ribeiro Guimarães. PROGRAMA DAS SESSOES SOLENES 1 — Canto do Credo; 2 — Abertura da Sessão pelo Presidente Efectivo; 3 — Tese pelo orador do dia; 4 — Trecho Musical cantado; 5 — Alocação pelo orador designado; 6 — Trecho musical; 7 — Encerramento pelo Presidente de Honra; 8 — Bênção do SS. Sacramento.

Ministros: — Revmos. Cônegos J. Cabral e Francisco Freire. DIA 19: — Oficiante: — Revmo. Padre Lincoln Leme S.J.; Ministros: — Revmo. Cônego Assis Memória e Revmo. Padre João Vasconcelos. DIA 20: — Oficiante: — Revmo. Mons. Dr. Felício Magaldi; Ministros: — Revmos. Cônegos Aurélio Henriques e Epaminondas Rolim. DIA 21: — Oficiante: — Revmo. Mons. Francisco de Melo e Sousa; Ministros: — Revmos. Cônegos Francisco Freire e J. Cabral.

GIGANTE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO Aceitam-se representações de produtos nacionais e estrangeiros HIPÓLITO COSTA, 109 Telefone 48-3983

PROF. S. LACERDA Leciona Português, Latim, Francês e Ciências Naturais, matérias em que está registado no D. N. E. — Rua Miguel Lemos, 60 — Copacabana. Fone: 27-4904.

Sanatorio N.º S.º Aparecida

RUA D. MARIANA, 182 Serviço Psiquiátrico exclusivamente do sexo feminino (psicopatas nervosas e toxicomanas); diretor: Dr. Eurilto de Campos. A direção interna e do serviço de enfermagem está a cargo das Irmãs Agostinianas. Amplo parque, permanência ao ar livre. Diária a partir de Cr\$ 20,00.

Contra as AFECCOES da PELE e do COURO CABELUDO

BALSODERMA
Cynonado

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS
Paga e recebe até as 7 horas da noite
Todas as operações Bancárias.
Alfandega, 50

NOIVAS

Enxoval 15 peças para o dia Cr\$ 78,00

A NOBREZA
95, Uruguiana, 95

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro:
AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 6.º Andar

RETORNOS: — Dr. José Maria Whitaker — Dr. Erasmo Teixeira Assumpção — Dr. J. C. de Macedo Soares.

NA CASA SANTA CRUZ, encontra-se a maior variedade de artigos religiosos, aos preços mais razoáveis. Confeccionam-se paramentos e vestes eclesiásticas sob a direção técnica de Joaquim Oliveira — Rua 7 de Setembro, 185 — Fone: 43-0522.

IMAGENS ARTISTICAS

NA FABRICA DE IMAGENS SANTA CRUZ fabricam-se, artisticamente, qualquer imagem em madeira, cimento, mármore, cartão-pierre, bronze, etc. Possui o maior stock de imagens e diversidade de modelos. Rua do Lavradio, 26 — Rio — Caixa Postal, 2.567 — TEL. IMAGENS — DIAS DA ROCHA & CIA. LTDA.

Notável documento, o Relatório do Banco do Brasil é uma portentosa síntese de realização de um vasto programa econômico

UM RESUMO DESTA DOCUMENTO ASSINA DO PELO SR. MARQUES DOS REIS — AS ESTADÍSTICAS CONFIRMAM AS DECLARAÇÕES — MERECE SER CONHECIDO PELOS BRASILEIROS O IMPORTANTE RELATÓRIO.

Com grande satisfação abrimos as nossas colunas para acolher alguns excertos do magnífico relatório do Banco do Brasil o qual, sob a direção do Sr. Marques dos Reis, acaba de ser publicado. O relatório é uma síntese das atividades durante o ano findo de 1944. Bem escrito e acompanhado de quadros estatísticos, mostra o que conseguiu realizar aquela instituição de que se pode orgulhar o Brasil. A parte que transcrevemos vale como uma amostra do precioso documento que, ao seu papel junto aos acionistas, se alia a qualidade de modelo de organização. Ainda como curiosidade aos que desejam se inteirar de sua situação econômica, estabelecimento padrão, poderia o seu relatório servir de modelo a outras instituições bancárias.

Queremos chamar a atenção dos leitores para a carta do gal. Mascarenhas de Moraes, exaltando a obra eficiente e patriótica do Banco do Brasil junto à Força Expedicionária.

Merece se exalte aqui a capacidade de trabalho e o tino administrativo do Sr. Marques dos Reis que, à frente do Banco do Brasil há conseguido real prestígio.

Concluindo o relatório que se destina aos acionistas, vem o parecer do Conselho Fiscal. A apreciação dos nossos leitores, alguns cremos acionistas do Banco do Brasil, apresentamos o resumo que se segue:

PANORAMA ECONÔMICO EM 1944

Persistiram, em 1944, as causas perturbadoras da economia internacional, oriundas da guerra que há seis anos ensanguenta o mundo e em que o Brasil se acha envolvido por um imitativo de honra e dignidade.

Em tempos de guerra, a intensidade e as diretrizes da produção e comércio se tem de orientar, antes de tudo, pelo objetivo vital de pôr à disposição das forças armadas os elementos materiais com que sustentar a luta e vencer o inimigo. As despesas extraordinárias, que se originam dos conflitos armados, devem ser enfrentadas com tato inelutável, e, insuficientes os impostos e empréstimos públicos para a cobertura integral desses gastos, os governos são forçados a adotar medidas de emergência que assegurem a continuação do esforço bélico.

Estendendo-se o atual conflito a todos os continentes, fácil é imaginar-lhe as danosas repercussões no campo econômico-financeiro. Em meio assim conturbado, o Brasil através do ano de 1944, conscio de suas responsabilidades de nação beligerante, procurando produzir o máximo dentro das possibilidades ambientais e suportando os perigos econômicos e financeiros resultantes da conflagração que ameaça subverter os fundamentos da civilização.

Causas várias — entre as quais se podem apontar como principais a estiagem prolongada em algumas regiões de atividades, predominantemente rurais, a carência de combustível, o desvio de braços para os centros industriais e para as forças armadas — concorreram para perturbar o ritmo da produção agrícola e pecuária, no ano passado. A insuficiência de dados estatísticos impossibilita uma avaliação dos efeitos desses elementos adversos na economia brasileira.

A indústria nacional, para cuja estabilidade e gradual emancipação se faz mister modernizar os equipamentos e instalar as indústrias básicas, prosseguiu, no ano de 1944, em produção acelerada, trabalhando intensamente usinas e fábricas, mormente as têxteis, no arfê de satisfazer a procura de manufaturas no mercado interno e externo.

É claro que o equilíbrio e fortalecimento da economia brasileira só poderão ser alcançados quando volumosa a produção industrial e agrícola.

A industrialização a qualquer preço, sem planejamento ou racionalização, e à custa da produção rural, seria obra lesiva aos interesses do País. O aperfeiçoamento das manufaturas e o barateamento do custo de produção constituem uma necessidade da expansão interna das indústrias nacionais, segundo, ainda, requisito elementar de sua projeção no plano internacional.

Essas as idéias que, por certo, nutrem os nossos mais esclarecidos industriais; e que não poderia ter sido a finalidade do Decreto-lei n. 6.225, de 25 de janeiro de 1944, criando o "Certificado de Equipamento". Segundo estimativa autorizada, a produção industrial elevou-se, em 1944, sobre a base dos preços de 1941, a 15 bilhões de cruzeiros. Como resultado da eficiente colaboração entre as forças aero-navais bra-

sileiras e americanas, decresceram, sobremaneira, as dificuldades da navegação intercontinental e de cabotagem. A deficiência de transportes marítimos ainda existente, já agora decorre menos dos riscos das travessias do que da insuficiência de tonelagem utilizável para fins não relacionados diretamente com o esforço de guerra.

O comércio de cabotagem atingiu, no ano passado, volume e valor bastante expressivos. Até 30 de setembro, foram transportadas 2.463.193 toneladas, na importância total de 7.983 milhões de cruzeiros. No comércio internacional, a exportação elevou-se a 2.671.405 toneladas, no valor de 10.726 milhões de cruzeiros. A importação alcançou 3.779.318 toneladas, no total de 7.965 milhões de cruzeiros. Verificou-se, pois, em nossa balança mercantil, um saldo de 2.761 milhões de cruzeiros, que contribuiu para reforçar as nossas disponibilidades no exterior. Ele, resulta, convém assinalar, das dificuldades de importar artigos de uso civil, cuja fabricação continua justificadamente restringida nos países onde nos suprimos.

As emissões monetárias para financiamento de despesas bélicas constituem fatal contingência, a que nenhum beligerante até agora conseguiu furtar-se. Não dá negar a pressão inflacionista que, sobre o custo da vida, vem exercendo, de par com fatores de natureza econômica, a expansão do meio circulante, operada sem aumento correspondente no volume das trocas mercantis. O Decreto-lei que estabeleceu a obrigatoriedade de subscrição de Obrigações de Guerra e o de n.º 6.224, de 24 de janeiro de 1944, que instituiu o imposto sobre lucros extraordinários, tiveram a finalidade de absorver, na medida do possível, esse excesso de poder aquisitivo, evitando-lhe os perniciosos efeitos sobre o nível de preços. Essa absorção, com o racionamento e o "teto" das utilidades escassas, compõe o conjunto de providências indicadas na emergência.

O aumento do meio circulante criou o perigo da inflação de crédito. Encarando o assunto, o governo federal, sempre atento ao interesse público, baixou o Decreto-lei n. 6.419, de 13 de abril de 1944, pelo qual reorganizou a Caixa de Mobilização Bancária, atribuindo-lhe funções reguladoras da criação de bancos e casa bancárias e fiscalizadoras do seu funcionamento. O Decreto-lei n. 6.634, de 27 de junho aumentou os limites dos bancos junto à Carteira de Redescontos, e, no objetivo de reforçar-lhe a ação reguladora do crédito bancário, dela tornou privativas as operações dessa espécie. Finalmente, em 2 de fevereiro deste ano, criou o governo, pelo Decreto-lei n. 7.293, a Superintendência da Moeda e do Crédito, transferindo-lhe, ampliada, a atribuição de disciplinar o mercado financeiro, e assim, preparar ambiente para o funcionamento do futuro Banco Central.

As grandes vitórias das forças aliadas deixam entrever para breve a terminação da guerra. Como outras nações, o Brasil, avisadamente, trata de estabelecer os lineamentos de sua economia de paz. Dois episódios significativos testemunham a atenção que os Poderes Públicos dispensam a assunto de tal relevância: no plano internacional, o nosso comparecimento à conferência de Bretton-Woods; internamente, a Comissão de Planejamento Econômico, instituída pelo Decreto-lei n. 6.476, de 8 de maio do ano passado.

Em Bretton-Woods, o Brasil aprovou a criação de dois organismos de grande alcance para a economia mundial: o Fundo Monetário Internacional, destinado a regularizar as taxas cambiais e os desequilíbrios temporários das balanças de pagamentos, e o Banco de Reconstrução e Desenvolvimento, cuja finalidade é prestar ajuda financeira às Nações Unidas, devastadas pela guerra, e às de estruturação econômica menos desenvolvida. A Comissão de Planejamento Econômico, em última análise, traça os rumos pelos quais a iniciativa particular se orientará em suas atividades econômicas, objetivando o aperfeiçoamento técnico e o racional aproveitamento das nossas possibilidades industriais e agrícolas.

Tem sido nosso constante propósito levar a assistência financeira às fontes produtoras de todos os recantos do Brasil, mesmo os mais longínquos. A despeito das dificuldades naturais em

país como o nosso, de imensa extensão territorial, e ainda insuficientemente servido de meios de transporte, já conseguiu a Carteira ampliar consideravelmente o seu campo de ação:

CRÉDITOS EM VIGOR

Em 31 de Dezembro de 1944

Valor (milhares de cruzeiros)

Unidades federadas e regiões	Agriculturas		Indus- triais	Agro- Indus- triais	Total
	Pecuários	Agro- pecuários			
Guaporé	12	—	—	—	12
Acre	1.015	—	30	—	1.045
Amazonas	568	768	274	40	1.650
Rio Branco	97	920	31	—	1.048
Pará	572	3.223	—	73	4.194
Amapá	—	—	—	—	—
Norte	2.264	4.911	31	377	7.949
Maranhão	8.665	516	18	895	10.141
Piauí	4.676	10.269	110	138	15.366
Ceará	12.051	21.314	192	1.640	35.916
Rio Grande do Norte	17.556	53.646	2.074	300	74.071
Paraíba	14.139	96.987	524	3.589	116.620
Pernambuco	6.445	111.655	—	4.259	302.809
Alagoas	699	33.711	—	—	40.084
Nordeste	64.230	328.098	2.918	10.821	595.007
Sergipe	450	50.953	103	—	55.094
Bahia	4.223	116.924	337	831	172.778
Minas Gerais	13.603	756.147	897	63.203	841.507
Espirito Santo	7.304	12.949	80	1.158	22.071
Rio de Janeiro	6.063	42.252	286	15.445	86.261
Distrito Federal	—	2.433	713	111.716	115.110
Leste	31.643	981.658	2.416	192.403	1.292.621
São Paulo	705.185	363.854	2.042	342.422	1.454.063
Paraná	36.518	12.146	635	8.683	58.321
Iguaçu	—	—	—	—	—
Santa Catarina	1.152	2.694	—	757	4.603
Rio Grande do Sul	157.852	147.197	316	8.977	384.352
Sul	900.707	525.891	2.993	360.839	1.901.339
Ponta Porã	—	5.858	—	—	5.858
Mato Grosso	212	106.182	—	135	106.529
Goiás	587	126.175	67	—	126.829
Centro-Oeste	799	238.215	67	135	239.216
BRASIL	999.643	2.078.773	8.425	564.575	384.716

SÍNTESE DAS OPERAÇÕES

Todas as atividades do Banco mantiveram o ritmo de constante desenvolvimento, que vem assegurando ao nosso Instituto papel cada vez mais destacado no cenário nacional.

A média anual dos recursos ascendeu a 21.537 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 8.112 milhões a do anterior exercício. Nos recursos próprios, verificou-se o acréscimo de 292 milhões de cruzeiros, 14%, e, nos exigíveis, o de 7.820 milhões 69 por cento.

vastadas pela guerra, e às de estruturação econômica menos desenvolvida. A Comissão de Planejamento Econômico, em última análise, traça os rumos pelos quais a iniciativa particular se orientará em suas atividades econômicas, objetivando o aperfeiçoamento técnico e o racional aproveitamento das nossas possibilidades industriais e agrícolas.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Em ritmo sempre crescente, prosseguiu em 1944 o desenvolvimento das operações de crédito especializado. Com excelentes resultados, foi adotado novo modelo de contrato de abertura de crédito sob penhor rural, o que facilitou e tornou mais rápida a concessão de empréstimos. Os financiamentos a pequenos produtores continuaram a merecer a maior atenção e simpatia. Os quadros a seguir evidenciam a evolução das operações, desde a instalação da Carteira em 1938, até o fim de 1944:

CRÉDITOS

Números

Créditos	1938 e 1939					Total
	1938	1939	1940	1942	1944	
Concedidos	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	78.050
Liquidados	4.308	7.232	11.555	15.118	11.259	3.355
Em vigor	36	93	141	812	3.622	20.519

Valor (milhões de cruzeiros)

Créditos	1938 e 1939					Total
	1938	1939	1940	1942	1944	
Concedidos	393	461	913	1.443	1.747	8.410
Liquidados	284	448	803	1.277	1.108	3.354
Em vigor	9	13	110	166	639	3.099

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Números

Créditos	1938 e 1939					Total
	1938	1939	1940	1942	1944	
Rurais	4.272	7.218	11.697	15.858	14.796	73.757
Industriais	72	107	89	72	85	547
Total	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	78.050

RECURSOS	Saldo médio em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Próprios	2.090	2.332	+ 292	14
Exigíveis	11.335	19.155	+ 7.820	69
Todos os recursos	13.425	21.537	+ 8.112	60

As exigibilidades, também em saldos médios, passaram de 11.335 milhões de cruzeiros, em 1943, a 19.155 milhões, em 1944, tocando aos depósitos e às operações com a Carteira de Redescontos e a parte preponderante no aumento:

EXIGIBILIDADES	Saldo médio em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Depósitos	9.620	13.340	+ 3.720	39
Operações com a Carteira de Redescontos	1.088	4.589	+ 3.504	323
Bonus em circulação	75	75	—	—
Outras exigibilidades	555	555	+ 596	107
Todas as exigibilidades	11.335	19.155	+ 7.820	69

Em consequência de sua política de ampliar os empréstimos de natureza econômica, e da obrigação, que lhe cabe, de financiar as necessidades do governo, quando insuficientes os recursos do Tesouro teve o Banco de recorrer este ano com mais frequência à Carteira de Redescontos. Daí o aumento no saldo médio anual das operações com a Carteira de Redescontos de 1.805 milhões de cruzeiros, em 1943, para o de 4.589 milhões, em 1944.

Conservou-se estacionário o saldo dos bonus em circulação, emitidos, de acordo com a Lei n. 454, de 9 de

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldo médio em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Disponibilidades	3.647	5.013	+ 1.366	37
Aplicações	9.778	16.524	+ 6.746	69
Todas as disponibilidades e aplicações	13.425	21.537	+ 8.112	60

As disponibilidades líquidas no exterior continuaram a acumular-se, subindo de 2.954 milhões de cruzeiros, em 1943, para 4.190 milhões, em 1944:

DISPONIBILIDADES	Saldo médio em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Caixa	693	823	+ 130	19
Disponibilidades líquidas no exterior	2.954	4.190	+ 1.236	42
Todas as disponibilidades	3.647	5.013	+ 1.366	37

As aplicações tiveram, por igual, notável expansão, passando o saldo médio anual de 9.778 milhões de cruzeiros, em 1943, para 16.524 milhões, em 1944, o que corresponde ao aumento absoluto de 6.746 milhões, e ao percentual de 69%.

O saldo dos empréstimos, representando 70% das aplicações, atingiu 11.622 milhões de cruzeiros, em 1944, contra 8.170 milhões do ano anterior:

APLICAÇÕES	Saldo médio em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Empréstimos	8.170	11.622	+ 3.452	42
Títulos do Banco	357	311	- 46	13
Edifícios de uso do Banco	112	118	+ 6	5
Outras aplicações	1.139	4.473	+ 3.334	293
Todas as aplicações	9.778	16.524	+ 6.746	69

A comparação dos índices de 1944 com os de 1943 põe de manifesto o crescente progresso do Banco:

PRINCIPAIS RUBRICAS	1943		1944	
	%	%	%	%
Recursos próprios	21	14	+ 39	14
Todos os depósitos	44	39	+ 26	36
Depósitos de entidades públicas	56	61	+ 30	30
Depósitos de Bancos	62	26	+ 36	36
Depósitos do público, à vista	31	30	+ 34	34
Depósitos do público a prazo	24	30	+ 69	69
Aplicações	27	42	+ 39	39
Todos os empréstimos	28	42	+ 35	35
Empréstimos a bancos	19	35	+ 54	54
Empréstimos a entidades públicas	46	35	+ 16	15
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	10	36	+ 39	39
Edifícios de uso do Banco (valor)	10	5	+ 15	15
Cobrança (valor)	16	36	+ 21	21
Ordens de pagamento (valor)	40	36	+ 3	3
Valor em custódia	53	39	+ 14	14
Ações do Banco (cotações)	21	3	+ 18	18

(Vide quadro na pag. 8)

Esse resultado superou em 13.030 milhões de cruzeiros (9,7%) o obtido em 1943.

Apraz-nos consignar que o inventário atualizado foram conseguidos sem quebra das rígidas normas de ética bancária, que ao Banco, dada a sua posição, cabe trilhar e prestigiar, bem como à custa de módica taxa de juros. Com efeito, a taxa média ponderada, como vem acontecendo desde 1942, expressou-se em apenas 7% ao ano, remuneração entre nós evidentemente modesta para o capital montado.

RESERVAS

Elevou-se o Fundo de Reserva, em 31 de dezembro de 1944, a 336.877 milhões de cruzeiros, ou sejam mais 14.787 milhares (4,6%) do que em época idêntica do ano anterior. As reservas especiais, destinadas a compensar possíveis prejuízos, foram reforçadas com a importância de 230.66 milhões de cruzeiros, perfazendo o total de 1.215.735 milhares de cruzeiros.

Essas as cifras evidenciam a invejável situação de liquidez de nosso Banco.

Em processo de instalação, encontram-se as seguintes instituições:

- Cais do Porto Distrito Federal
- Copacabana Distrito Federal
- D. Pedro II (Estação) Distrito Federal
- Dores do Indaia Minas Gerais
- Macapá Amapá
- Santo André São Paulo
- Volta Redonda Rio de Janeiro
- Montevideu Uruguai

Merece registro especial a Agência móvel, criada para atender às necessidades da Força Expedicionária Brasileira e que vem prestando assinalados serviços.

É com justificado desvanecimento que divulgamos o elogio do Mestre comandante, general Mascarenhas de Moraes, consignado em boletim interno da 1.ª D. I. E., de 13 de fevereiro.

(Continua na 8.ª pag.)

A CRUZ

ANO XXV RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1945 N.º 28

Notavel documento, o Relatório do Banco do Brasil...

(Continuação da 7.ª página)

RESULTADOS FINANCEIROS

O lucro líquido do Banco, no exercício em relatórios, elevou-se a 147.877 milhões de cruzeiros:

SEMESTRES	Milhares de cruzeiros
1.º	66.316
2.º	31.561
TOTAL	147.877

reio de 1945, do qual teve a gentileza de nos enviar copia:

A organização perfeita e a instalação criteriosa da Agência do Banco do Brasil junto à Força Expedicionária Brasileira, ao lado da dedicação, espontaneidade e interesse dos seus funcionários em atender sem distinção, a todos os nossos elementos constituem um motivo de confiança e satisfação para o comando, que vê assegurada, assim, uma rigorosa assistência à economia de sua tropa.

Escalonada em profundidade, com o Escritório Central em Roma e, dois outros em Nápoles e Pistoia, mantém estreita ligação com os diversos órgãos da F. E. B. desde Caserta às primeiras linhas, dentro da mais completa ordem e disciplina de serviço e, em um eficiente método de salmente, cerca de 55 milhões de libras de ação, movimento, menas, em depósitos e transações.

Sem prejuízo do seu trabalho normal e, quando necessário, sem horas de repouso, presta, ainda, relevantes outros serviços estranhos à sua atividade em trânsito, expedição e distribuição de telegramas, etc., graças à habilidade, solicitude, capacidade e iniciativa de seu pessoal, que dá, deste modo, uma prova eloquente do alto espírito de cooperação de que está possuído.

Integrado rapidamente no meio militar, vive em perfeita comunhão com os nossos oficiais, num sadio ambiente de camaradagem e respeito mútuo, penetrado das responsabilidades e deveres da função e conquistando a admiração de todos pela correção de atitudes e lizeza de trato.

A elevada formação moral de seus integrantes, que os levou a voluntariamente se incorporarem à F. E. B., hoje, é aqui traduzida pela maneira elogiosa com que se dedicam a seus afazeres e pela inteligente propaganda que fazem das coisas do Brasil, difundindo dados sobre as suas riquezas e possibilidades.

Apresentando ao coronel Gastão Luiz Deti e seus distintos auxiliares os mais francos louvores pela cooperação que prestam ao comando, transmito, em seu próprio nome e no dos meus comandados, as congratulações e as sinceras simpatias com que a F. E. B. acompanha a feliz atuação da Agência nos campos de guerra da Europa.

mação de bravura tradicional. Vários nomes geográficos, no solo ensanguentado, são hoje marcos dessa bravura inde mentida, glorificando as nossas armas e valorizando o heroísmo brasileiro. Entre os combatentes há funcionários do Banco do Brasil; entre os que colaboram eficientemente com aqueles estão soldados do Banco do Brasil, atuando na sua Agência de ultramar com a dedicação, o patriotismo e o senso de responsabilidade consagrados pelo bravo comandante da nossa denodada Força Expedicionária.

Integrado no programa de governo do preclaro presidente Getúlio Vargas o Banco do Brasil deu todo o seu

compromisso à obra de assistência à economia nacional, valendo-se em muito do apoio e prestígio que lhe dá o insigne estadista de cuja atuação clarividente e patriótica tem recebido os maiores estímulos para se manter a serviço da grandeza nacional.

Não, reduzimos a intensidade da nossa vigilância, nessa hora perigosa em que se acelera a vitória das armas, e os inimigos da humanidade, batidos em todas as frentes, se reduzem à convicção de que o crime não compensa e terão, para reforço de castigo, em suas pessoas e nas suas memórias, a execração das próprias pátrias que eles conduziram à desgraça.

Bem sabemos quanto é difícil resguardar a vitória, impedir que ela se malbarate por inépcia, devaneio ou enganosos conluios mas não indicamos, no seu setor, o Banco do Brasil, que, desconhecendo a solidariedade da aguda, da real e proibida contribuição ao governo e ao povo, na defesa da civilização democrática contra a barbárie totalitária.

Março 23 — 1945.

Marques dos Reis

Sociedade de S. Vicente de Paulo

O Conselho Particular da Glória, por intermédio da Conferência Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, comemorando a data do seu santo patrono, dia 19, realizará, como o vem fazendo há vários anos, uma festa na Capela de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, à rua do Cavete, dos Padres barnabitas. Às 7 horas e meia será realizada missa com a assistência e comunhão visitadas das conferências irmão de todos os confrades e feito mesmo conselho, havendo em seguida café para os comungantes e posterior distribuição de gêneros às famílias que para isso virão munidas dos respectivos cartões.

Cabe especial relevo o fato de que a missa e todos os festejos serão presididos por D. Jaime o Arcebispo vicentino e amigo e irmão dos pobres e dos necessitados.

Padre Saboia de Medeiros

em Ribeirão Preto

Atendendo a um convite que lhe foi dirigido pela "Sociedade Lógica Brasileira", Ação Católica, e Federação Diocesana das Congregações Marianas, esteve em Ribeirão Preto o Revmo. Sr. Pe. Roberto Saboia de Medeiros, S. J., notável sacerdote Jesuíta, que veio à nossa Cidade, a fim de fazer uma Conferência no Salão Nobre da Sociedade "Legião Brasileira", sobre a Democracia Cristã, mostrando que estes ensinamentos se concentram nas mãos do Santo Padre o Papa, para o qual procurou atrair a veneração de todos.

Raramente o Salão Nobre da Legião Brasileira apresentou-se como no dia 1.º de Julho. Completamente tomado pela selte e numerosa assistência, não apresentava o Salão um só vazio. Todos queriam ouvir a palavra do Pe. Saboia de Medeiros.

Quando S. Revmo. assumiu a tribuna foi ovacionado com uma salva de palma entusiasta e prolongada.

Sua Conferência foi simplesmente notável. Abordou com rara felicidade o tema escolhido. Falando sobre a Democracia Cristã, referiu-se a "Rerum Novarum", "Quadragesimo Anno", e a outros importantes documentos pontifícios relativos ao assunto.

Falando sobre a questão Social, especialidade do Ilustre Conferencista, o auditório ouviu suas palavras. Nesta questão afirmou, temos que nos voltar para a doutrina da Igreja, pois, caso contrário fracassaremos na solução do problema social.

Só ela nos dá a chave de tão importante problema.

É o ensinamento da Igreja, e esta magistral Rerum Novarum, monumento de política social, que aí está nos ensinando a todo momento. Recorramos a ela, e nossos problemas serão resolvidos.

Quando terminou sua Conferência, suas últimas palavras foram abafadas pelos palmas do auditório.

Deste modo, foram empolgantes as comemorações do "Dia do Papa", comemorado também no dia 1.º deste, em nossa

A' VIRGEM SANTÍSSIMA

Virgem! ergues, nas mãos, os alvorados, feitos do halo de luz que envolve o Eterno...

Cantam-te as glórias, num sussurro terno, os astros nas esferas enluaradas.

Para aclarar as almas enlutadas, és, em ti, luzeiro, o coração materno... Ante o teu trono excelso me prosterno, Virgem, que ergues nas mãos os alvorados...

Arvore imensa — o teu olhar divino envolve em sua sombra o mundo vário, de manso como a exalação de um hino...

E eu te vejo, em meu sonho reverente, no céu, sorrindo em meio a um estelário de anjos e virgens, amorosamente...

GONCALVES DA COSTA

Casa Nova Esperança

Ferragens, Tintas e Louças. Artigos para Electricidade e Objetos Escolares.

M. A. TEIXEIRA
R. General Gurjão, 161-A Cajú
Telefone: 28-1392
RIO DE JANEIRO

Se as nações cristãs fossem nações de cristãos não haveria guerras.

Um livro para os nossos dias



ESTE magnífico livro do grande psicólogo Antonio Eymieu S. J. é escrito para a todos prestar ajuda inestimável para a solução do eterno problema que é de todos: como agir perante o sofrimento? "A luz, a força, o amor ensinam ricamente estas páginas", escreve, no prefácio de "Em face da Cruz", seu tradutor sr. Luis Leal Ferreira.

PREÇO — Cr\$5,00

Livraria AGIR Editora

Av. Marechal Câmara, 159 - Tel. 42-8327 - RIO

Recorte e mande este cupom à Caixa Postal 3991 - Rio de Janeiro. Peça enviar-me, pelo Reembolso Postal, o seguinte livro:

Título: _____
Autor: _____
M/endereço: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____

CATOLICOS!

Na tradicional Casa "A LUNETTA DE OURO" encontrareis, por preços baratíssimos, o mais fino e completo sortimento de ARTIGOS RELIGIOSOS, como sejam: — PARAMENTOS, IMAGENS, CALICES, AMBULAS, SACRARIOS, TRONOS, BANQUETAS, HARMONIOS e os mais delicados artigos para Presentes, Comunhão e Associações Religiosas.

RUA DO OUVIDOR N.º 141 - Sobrado — Phone: 22-0830
End. Teleférico LUNOURO — RIO. (Entrada pela Casa BABY — Elevador) — Caixa Postal, 1.598.

(Recorte e guarde este anúncio onde se encontra bem claro o nosso endereço).

Credence e Superstição, índices de ignorancia religiosa

Em meio de um século que se gabava de seus progressos, de sua ciência e de sua cultura, florecem credences e superstições por toda a parte.

É índice de ignorancia religiosa e de falta de conhecimento da verdade revelada por Deus, a fim de esclarecer a mente humana.

O homem é naturalmente inclinado para a religião e quando se desvia da verdadeira crença, cai nas maiores e mais tristes aberrações. É o que ve-

mos, quotidianamente, mesmo entre pessoas cultas e ilustradas, que não admitem certas verdades e certos mistérios da religião, mas acatam verdades tolices e ridicularias, dignas de pessoas rudes e ignorantes.

As pessoas supersticiosas tornam-se medrosas e covardes, assustam-se a cada instante; assustam-se o latir de um cão, o canto da coruja ou zoar dos ouvidos, o encontro com um padre, perdem toda a energia quando os seus amais anunciam desgraça e ficam consternadas quando reconhecem quos sinais de esperança os iludiram.

Estes presagios tornam-nos às vezes impiedosos para com o seu semelhante; e tão muito prontos para pensar mal do próximo, recusam-se a fazer bem a certas pessoas e em certas dias porque cuidam comprometer a sua felicidade. — A seguinte história mostrará como os supersticiosos facilmente se deixam enganar pelos seus precursores. Um médico suplicou instantaneamente a uma senhora muito doente que recebesse os últimos sacramentos. Já estava resolvida a fazê-lo quando de repente ouviu o canto do fúco. "Viverei ainda 12 anos, eu e meu filho", e não quis mais ouvir falar de reconciliação com Deus; mas o seu estado piorou e poucas horas depois estava morta. — A superstição desagrada a Deus. Exultarei diz o do meio do povo a alma que se dirige aos adynhos e aos magos (Levi — XX, 6). Aborreces, diz Davi a Deus, aos que observam coisas vãs (Is. XXX, 7). Aquele que põe sua confiança em coisas vãs ou em magos, espíritos atribue-lhes um poder superior, ao de Deus e nega por conseguinte as peritções de Deus; a sua santidade, a onipotência, a sua sabedoria, etc. Deus castiga muito severamente a superstição. Ochozias, rei de Israel, enviou mensageiros a Acaron, para pedir a Beelzebub que o curasse. O profeta Elias encontrou os mensageiros e disse-lhes: "Ide e tornai para o vosso rei que vos mandou e lhe dizei: Eis aqui o que diz o Senhor: Acaso porque não há um Deus em Israel, mandas a consultar a Beelzebub? Pois por isso te não levantarás tu da cama em que jazes mortuamente morras". Ochozias, com efeito, morreu pouco depois (IV Reis, 1). É uma vergonha para o cretão renovar com demônios o pacto desfeito por Cristo no batismo (S. Ephrem.)

O Emb. Veloso e a Conferência de S. Francisco

RENATO DE ANDRADE

O ministro interino das Relações Exteriores, Dr. Leão Veloso, acaba de chegar da sua alta e importante missão em São Francisco da Califórnia. Ali, naquela cidade, reuniram-se, como se sabe, os representantes das Nações Unidas, sendo que o Dr. Veloso chefiou a delegação brasileira áquela conclave de tanta importancia para os destinos da humanidade.

Certamente depois que falharam "os princípios salvadores" dos regimens nazifacistas, que arrastaram o mundo a essa guerra sem precedentes na História, é necessário derramar oleo nas feridas universais. Olhar para os povos e nações com mais humanidade.

Esse o pensamento da Conferência de São Francisco, recentemente encerrada com a presença do presidente Truman.

Podem falhar os seus conclusões no futuro, mas os homens que estudaram daí os problemas universais, fizeram-no com muito apuro e desejo de acertar. "si a porque o proprio Dr. Veloso, falando á imprensa, disse, abertamente: — "si a Carta politica assinada em São Francisco, for executada com boa fé, será um instrumento de manter a paz e a segurança no mundo". E mais adiante: "A Conferência cumpriu o seu dever".

E' o que esperamos todos nós. E' o que espera o mundo amargurado dos nossos dias, para que não fique sem sentido tanto sangue derramado...



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

OPTICA MODERNA

ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
Miazul: 7 DE SETEMBRO. 47
Sucessoral: RUA MEXICO, 98 C
RIO DE JANEIRO

A' Santissima Virgem

A Virgem Apostólica — Silenciosa
Uma expressão do santo Evangelho levanta um canto do céu que envolve a Virgem de Maria, depois de sua intercessão com Deus pela Incarnação do Verbo. Nos aqueles dias, Maria se paz o caminho do parto apressado pela monteria para a cidade do Judio.

"Naqueles dias", não é o antigo grande misterio que a Virgem levanta para ir através as montanhas da Judia Deus guarda algum tempo em um momento profundo. Durante alguns dias no silêncio e ações de graças. Ela que o Verbo. Palavra, eternamente viva, abandonado nela por amor. Antes de revelar Jesus ao mundo, Maria colou-se para esperar Deus. Misteriosa lição: o apóstolo deve sair do recolhimento.

MEDALHAS E DISTINTIVOS DE ESMALTE

As Associações Religiosas e Colégios, não precisam mais mandar vir seus distintivos e emblemas da Europa. Especialista executa qualquer modelo com a mesma perfeição, por preços inferiores.

CARLOS WILL

Rua do Ouvidor n. 141, 2.º andar, entrada pela Legação de São Francisco.
Tel.: 43-0209

Obra das Duas Mil Missas

(Inscrever-se à rua da Assembléia, 101, sobrado. Caixa Postal, 1.498 — Rio)

Livraria Missionária

Pela inscrição exige-se uma oferta não inferior a Cr\$ 10,00, mesmo por uma só vez durante a vida. Os inscritos gozam de todos os benefícios espirituais e das indulgências concedidas aos Cooperadores Paulinos, particularmente, do fruto de DUAS MIL MISSAS ANUAIS, que os Padres da Pia Sociedade São Paulo celebram para todos os Cooperadores e Benfeitores do Apostolado da Imprensa.

Todos, sem exceção, podem inscrever-se: os vivos e defuntos, as crianças, etc.

A sede desta União é a Pia Sociedade São Paulo em Roma. O Protetor é São Paulo, e a festa celebra-se no primeiro Domingo depois do dia 29 de Junho.

Esta União tem por órgão, no Brasil, o boletim: "União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa".

APROVAÇÕES

Devido à necessidade urgente do Apostolado da Imprensa, aprovamos e encarecidamente recomendamos a supra mencionada "União".

Alba, 30 de Junho de 1927.

José Francisco, Bispo.

Declaramos ter sido transferida para Roma esta União, de que aprovamos as normas.

Vicariato de Roma, 22 de março de 1937.

Card. Marchetti Selvaggiani, Vig. Ger. de S. Santidade.

TOTALITARISMO

Não se duza também que im Estado totalitário acertou porque venceu. A logica, neste caso, é precaria. No entanto a massa argumenta assim, porque endo a massa inconciente, há de ter os orientadores que as mistifiquem com a força ao seu alcance e não com o direito.

Seguir esta orientação, é defender o forte contra o fraco, que aliás, em última análise, é o estado latente de todos os totalitarismos estatais, quer da direita, quer da esquerda, sejam vencidos, sejam vencedores.

O que importa é que toda forma de Governo que priva o homem de seus direitos naturais, não é justo, nem decente. Não é justo porque implica abuso de direitos. Nem decente, porque a sua ação é unilateral e torpe, na sujeição do espirito á matéria, fatores que não podem passar desapercibidos nas legilações honestas de qualquer Estado, respeitadas os direitos inherentes á pessoa humana.

Combatemos sempre a escravidão do homem para o homem e não seria justo que, surgindo esta outra modalidade de escravidão — a escravidão estatal — cruzassemos os braços.

Si o homem não tem direito de escavar outro homem, muito menos o Estado possuirá esse direito, sem quebrar a estrutura de sua verdadeira finalidade.

Guiar, pois, as massas para o seu verdadeiro sentido, ensinando-as a pensar e raciocinar, enfim, transformar em ação em um povo livre que diz o que quer e o que pensa, dentro da ética e da moral, é a ação nobilitante de quem jamais procura ter a consciencia dos outros em seu bolso e jogá-la a seu bel prazer.

Porfírio de Sousa

LAXOLAGAR
NADO

ATE A
PRISÃO DE VENTRE
E NORMALISA AS
FUNÇÕES DO TUBO
DIGESTIVO